



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA

SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

ESCOLA BÁSICA 1.º CICLO COM PRÉ ESCOLAR E CRECHE DE SANTO AMARO



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Ano letivo 2024/2025

Morada: Travessa Dr. Fernando Rebelo **CP:** 9020-019 Funchal

Telefone: Edifício 1 - 291146027 (1.º Ciclo);
Edifício 2 - 291146028 (Creche e Pré-Escolar)

Código do Estabelecimento de Ensino: 3103116

Página da Escola: <http://escolas.madeira-edu.pt/eb1petanquesa>

E-mail: eb1pecsantoamaro@edu.madeira.gov.pt

Índice

LISTA DE ABREVIATURAS UTILIZADAS AO LONGO DO DOCUMENTO.....	3
ÍNDICE.....	2
INTRODUÇÃO	4
1. ENQUADRAMENTO DO PROCESSO	4
1.1. CARACTERIZAÇÃO DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO	4
1.2. MODELO UTILIZADO	4
1.3. METODOLOGIA ADOTADA.....	5
1.3.1. <i>Critérios para a definição de amostras e a sua caracterização</i>	5
1.4. PLANEAMENTO DO TRABALHO DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO	6
2. CONDICIONANTES	7
3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	8
3.1. RECURSOS.....	8
3.1.1. <i>Alunos</i>	8
3.1.2. <i>Encarregados de Educação</i>	9
3.1.3. <i>Docentes</i>	10
3.1.4. <i>Não Docentes</i>	10
3.1.5. <i>Infraestruturas</i>	11
3.1.6. <i>Análise SWOT ao Eixo dos Recursos</i>	13
3.2. PROCESSOS	14
3.2.1. <i>Serviço Educativo</i>	15
3.2.2. <i>Educação/Aprendizagem</i>	17
3.2.2.1. <i>Promoção do Sucesso Escolar</i>	18
3.2.2.2. <i>Monitorização das Aprendizagens e Avaliação das Aprendizagens</i>	19
3.2.2.3. <i>Práticas Pedagógicas</i>	19
3.2.2.4. <i>Monitorização e avaliação do ensino</i>	20
3.2.3. <i>Cultura Organizacional</i>	21
3.2.3.1. <i>Trabalho em Equipa</i>	21
3.2.3.2. <i>Comunicação Interna</i>	21
3.2.3.3. <i>Tomada de decisão</i>	22
3.2.4. <i>Cultura Relacional</i>	22
3.2.4.1. <i>Relação Escola/Encarregado de Educação</i>	22
3.2.4.2. <i>Parcerias/Recursos Comunidade</i>	22
3.2.5. <i>Liderança</i>	23
3.2.5.1. <i>Visão estratégica/Planeamento</i>	23
3.2.5.2. <i>Gestão recursos humanos e materiais</i>	24
3.2.5.3. <i>Motivação de profissionais</i>	25
3.2.5.4. <i>Autoavaliação e responsabilização na melhoria</i>	25
3.2.6. <i>Projeto Educativo e Identidade</i>	25
3.2.6.1. <i>Identidade e pertença à escola</i>	25
3.2.6.2. <i>Coerência entre realidade e PEE</i>	26
3.2.7. <i>Análise SWOT ao Eixo dos Processos</i>	27
3.3. RESULTADOS	28
3.3.1. <i>Avaliação das aprendizagens</i>	28
3.3.2. <i>(In) sucesso</i>	31
3.3.3. <i>Abandono</i>	31
3.3.4. <i>Ambiente escola</i>	32
3.3.5. <i>Grau de satisfação</i>	32
3.3.6. <i>Reconhecimento Social</i>	33
3.3.7. <i>Análise SWOT ao Eixo dos Resultados</i>	34
4. CONCLUSÕES.....	35
4.1. IDENTIFICAÇÃO DOS PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS.....	38
4.2. PROPOSTAS	40
5. BIBLIOGRAFIA	42
6. ANEXOS	43

LISTA DE ABREVIATURAS UTILIZADAS AO LONGO DO DOCUMENTO

ABREVIATURAS/ SIGLAS	
AEC	Atividades de Enriquecimento do Currículo
AO	Assistente Operacional
CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CMF	Câmara Municipal do Funchal
CREE	Centro de Recursos Educativos Especializados
CTI	Contrato Termo Indeterminado
CTR	Contrato Termo Resolutivo
DRE	Direção Regional de Educação
DRIG	Direção Regional Inovação e Gestão
DRPRI	Direção Regional de Planeamento, Recursos e Infraestruturas
EB1/PE/C de Santo Amaro	Escola Básica de Primeiro Ciclo com Pré-Escolar e Creche de Santo Amaro
EA	Expressão Artística
EE	Educação Especial
EF	Educação Física
EP	Expressão Plástica
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
LBSE	Lei de Bases do Sistema Educativo
OCEP	Orientações Curriculares Educação Pré-escolar
OERAM	Observatório da Educação da Região Autónoma da Madeira
OPC	Orientações Pedagógicas para a Creche
OTL	Ocupação de Tempos Livres
PAA	Plano Anual de Escola
PCG	Projeto Curricular de Grupo
PCT	Projeto Curricular de Turma
PEE	Projeto Educativo de Escola
PEI	Programa Educativo Individual
PLNM	Português Língua Não Materna
POT	Programa de Ocupação Temporária de Desempregados
PPG	Projeto Pedagógico de Grupo
RTP	Relatório Técnico Pedagógico
SRECT	Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia
STEM	Science, Technology, Engineering and Mathematics
SWOT	Strengths Weaknesses, Opportunities, Threats

INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Autoavaliação da Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-escolar e Creche de Santo Amaro, relativo ao ano letivo 2024/2025, tem como enquadramento legal a Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro, e surge no âmbito do projeto de Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional, da Região Autónoma da Madeira.

Esta autoavaliação pretende analisar a situação atual da escola, promover a reflexão e a discussão interna e identificar os pontos fortes e fracos, contribuindo, assim, para a transformação de práticas, a melhoria dos processos educativos e o sucesso escolar dos alunos. Desta forma, o diagnóstico apurado após a análise dos diferentes eixos irá sustentar o próximo Projeto Educativo de Escola.

1. ENQUADRAMENTO DO PROCESSO

1.1. Caracterização da equipa de autoavaliação

A equipa operacional do processo de autoavaliação da escola foi designada pela diretora, com a concordância do conselho escolar, na reunião do dia 2 de setembro de 2024. É formada pela diretora, [REDACTED]; pela coordenadora da Creche e Pré-escolar, [REDACTED]; pelas docentes, [REDACTED] e [REDACTED]; pelas docentes de educação especial, [REDACTED], [REDACTED] e [REDACTED] e pelas educadoras, [REDACTED] e [REDACTED], com o apoio da coordenadora TIC, [REDACTED].

Constata-se que este grupo sofreu uma remodelação desde o ano inicial do Projeto Educativo de Escola (PEE). É um grupo com bastante experiência profissional, mas com pouca no que concerne a autoavaliação da escola, não tendo frequentado nenhuma ação de formação sobre o tema, à exceção da diretora e da docente [REDACTED] que coordenou o processo.

1.2. Modelo utilizado

O modelo utilizado, o referencial comum de avaliação de escolas, foi disponibilizado pela Secretaria Regional de Educação e Tecnologia e construído em colaboração com as escolas, tendo a Direção de Serviço de Desenvolvimento Organizacional (DSDO), acompanhado o processo de divulgação e compreensão do mesmo. Este referencial assenta em 3 eixos de intervenção e análise: Recursos, Processos e Resultados. Os termos de análise estão expressos no artigo 7.º, da Portaria n.º 245/14, de 23 de dezembro, foram considerados na construção do referencial comum de avaliação.

Neste relatório de autoavaliação pretendeu-se avaliar:

- a) A concretização do Projeto Educativo da Escola, tendo em conta as características específicas das aprendizagens das crianças e dos alunos;
- b) A execução de atividades propícias à interação, à integração social, à aprendizagem e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e dos alunos;
- c) O desempenho dos órgãos de direção da escola, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;

- d) A avaliação do sucesso escolar e dos resultados das aprendizagens escolares dos alunos, tendo em conta o contexto socioeducativo da escola;
- e) O desempenho do pessoal docente e não docente do estabelecimento, tendo em conta o contexto socioeducativo da escola;
- f) A prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

1.3. Metodologia adotada

Na recolha de informação recorreu-se à consulta dos vários documentos estruturantes da escola, aos dados obtidos na plataforma “Place”, a atas, registos de avaliação, ofícios, e-mails, a grelhas dos resultados escolares e aos inquéritos aplicados ([anexo 1](#)). Estes últimos, possibilitaram conhecer a opinião da comunidade escolar, relativamente a determinadas questões, relacionadas com os recursos materiais e humanos, o modo de funcionamento e desempenho da escola, assim como aferir o grau de satisfação dos inquiridos e a sua motivação para as atividades desenvolvidas na mesma.

1.3.1. Critérios para a definição de amostras e a sua caracterização

A equipa da autoavaliação da escola criou inquéritos por questionário, para aferir o grau de satisfação da comunidade escolar. Os mesmos foram aplicados a alunos do 3.º e 4.º ano, do 1.º ciclo, a todos os encarregados de educação e a todo o pessoal docente e não docente. Os inquéritos asseguravam o anonimato e foram preenchidos através do acesso a uma hiperligação.

Amostra para aplicação dos inquéritos

Inquiridos	Número da amostra	Número de respostas ao questionário	Percentagem %
Alunos (3.º e 4.º ano)	56	50	89%
Encarregados de Educação	246	149	62%
Pessoal Não Docente	28	22	78,5%
Pessoal Docente	47	43	91%
TOTAL	377	264	71%

A adesão foi muito boa pois obtivemos respostas de 71% do universo total, sendo em cada um dos grupos estudados: alunos 89%, docentes 91%, não docentes 78,5 % e encarregados de educação 62 %.

O plano de ação para a autoavaliação da escola teve a seguinte calendarização:

Tarefas/Etapas	Calendarização
• Reflexão sobre a dinâmica do processo de autoavaliação; • Análise do referencial comum da avaliação de escolas; • Definição das fontes de recolha de informação e das estratégias de operacionalização.	De 7 de outubro a 5 de novembro
• Eixo dos Recursos: - Distribuição de tarefas pelos elementos da equipa de autoavaliação; - Recolha, compilação e análise dos dados;	De 12 de novembro a 10 de dezembro
• Divulgação do projeto na Comunidade Educativa; • Recolha, compilação e análise dos dados; • Elaboração do relatório de autoavaliação, no que respeita ao eixo dos Recursos e Processos; • Questionários: - Definição das amostras, elaboração dos questionários e envio para a equipa do DSDO. • Aplicação dos questionários e tratamento de dados;	De janeiro a maio
• Análise e reflexão dos resultados; • Identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos resultantes da autoanálise realizada; • Conclusão da elaboração do relatório de autoavaliação; • Divulgação do relatório de autoavaliação, abrindo à participação do pessoal docente e não docente: - Discussão e análise dos resultados; - Sugestões para ultrapassar os pontos fracos.	junho/julho
• Apresentação dos resultados aos encarregados de educação: - Sugestões para ultrapassar os pontos fracos.	julho
• Envio do relatório de autoavaliação para a equipa do DSDO.	julho

1.4. Planeamento do trabalho da equipa de autoavaliação

Ao longo do ano, a equipa de autoavaliação da escola reuniu-se, às terças-feiras, durante duas horas. Fomos acompanhados pela equipa do Direção de Serviço de Desenvolvimento Organizacional, através de reuniões tidas no dia 24 de outubro, e com a equipa OERAM/DSDO no dia 31 de janeiro, nas quais nos foram facultadas orientações muito pertinentes, no que concerne a todo o processo de autoavaliação.

2. CONDICIONANTES

Reconhecemos a relevância da autoavaliação da escola como instrumento para aferir a sua qualidade e eficácia enquanto organização e para incrementar planos de melhoria, no entanto, não podemos deixar de enumerar os constrangimentos sentidos na elaboração do presente documento, os quais condicionaram este processo, nomeadamente: a dificuldade na recolha e análise de dados, o excesso de tarefas, relativas à docência, da equipa de autoavaliação (monitorização do PEE, avaliação dos alunos/grupos, matrículas, elaboração do relatório de autoavaliação); a alteração da equipa responsável pela autoavaliação da escola, que ocorreu devido à saída de docentes da escola condicionou a elaboração do plano de ação da equipa, neste último ano de vigência do PEE; e algumas dúvidas e incertezas sentidas pela equipa de autoavaliação, sobre como elaborar o relatório - foram muito importantes e decisivas as reuniões com a equipa do DSDO, que prontamente se disponibilizou para ajudar. É de louvar o apoio e o acompanhamento dado por todos os elementos dessa equipa.

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vieram facilitar e agilizar todo o processo de divulgação, preenchimento e tratamento dos dados dos inquéritos aplicados. Aliados às TIC, a forte rede de comunicação, já em uso na escola, entre os professores/direção, professores/encarregados de educação e professores/professores, com recurso a “Email”, “Microsoft Teams”, “One drive” e sobretudo “WhatsApp”, facilitou todo o processo.

A pouca experiência da equipa de autoavaliação foi superada pelo empenho e dinamismo, envolvendo todos os profissionais da escola, para uma reflexão e análise do modo de funcionamento da escola e formas de melhoria do mesmo.

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1. Recursos

Neste eixo, pretendemos caracterizar todos os recursos do estabelecimento, a nível humano e material, de maneira a poder situá-lo no contexto social local. É de salientar que os dados apresentados neste eixo foram contabilizados até 30 de maio de 2025. Para cada uma das dimensões encontram-se grelhas em anexo.

3.1.1. Alunos

No ano letivo de 2024/2025, a EB1/PE e Creche de Santo Amaro conta com 243 alunos matriculados, distribuídos por 15 grupos/turmas, desde a creche até ao 4.º ano. Destes, 117 alunos frequentam o 1.º Ciclo no Edifício 1, organizados em sete turmas: 1.º A com 15 alunos, 1.º B com 17, 2.º A com 14, 2.º B com 13, 3.º A com 17, 3.º B com 19 e o 4.º ano com 22 alunos. A Creche e Educação Pré-Escolar, localizadas no Edifício 2 ([Anexo3](#)), têm 126 crianças distribuídas por oito salas: Berçário 1 – Sala Azul com 8 crianças, Berçário 2 – Sala Lilás com 12, Berçário 3 – Sala Vermelha com 11, Sala de Transição – Sala Rosa com 15, Pré 1 – Sala Verde com 18, Pré 2 – Sala Laranja com 20, Pré 3 – Sala Amarela com 22 e Pré 4 – Sala Branca com 20 crianças.

Ao longo do ano letivo, houve 6 novas inscrições e 3 transferências para esta escola. Verifica-se que durante o ano saíram 10 alunos, a maioria devido a mudança de residência/país.

Dos alunos matriculados, 135 são do género masculino e 108 são do género feminino, cerca 55% e 45%, respetivamente. As suas idades enquadram-se no ano escolar e no ciclo que frequentam, à exceção de dois alunos do 4º ano que tem 11 anos de idade e um aluno com 12 anos. ([Anexo 4](#)).

Quanto à nacionalidade dos alunos, verificamos que 233 possuem nacionalidade portuguesa, representando 96% do universo total de 243 alunos. Os restantes 4% correspondem a alunos oriundos de outros países, nomeadamente Brasil (1 aluno), Colômbia (2 alunos), Holanda (1 aluno), Marrocos (2 alunos), Reino Unido (1 aluno) e Venezuela (4 alunos). Este panorama evidencia o aumento da diversidade cultural no contexto escolar, sendo necessário intensificar o apoio do PLNM.

Relativamente à distribuição dos alunos por concelho de residência, num total de 243 alunos matriculados, a grande maioria, 224 alunos (92,18%), reside no concelho do Funchal, abrangendo as freguesias de Monte, Santa Luzia, Santa Maria Maior, São Gonçalo, São Martinho, São Pedro, São Roque e Santo António, sendo esta última a freguesia com maior representatividade, com 183 alunos, o que corresponde a 75,31% do total, 35 alunos de outras freguesias do Funchal que corresponde a 14,40%. Reportamos ainda que 22 alunos residem noutros concelhos numa percentagem de 9,05% Assim, a maior parte dos alunos está concentrada no concelho do Funchal, representando a principal área de residência do universo escolar.

Relativamente à Ação Social Escolar (ASE) que apoia os alunos, verificamos que a maioria dos nossos alunos pertence aos escalões mais bonificados da ASE, sendo que o total percentual de crianças e alunos dos escalões 1, 2 e 3 é de 90%, com principal incidência no escalão 1, num total de 44% (106 alunos), no escalão 2, o valor de 29% (70 alunos) e no escalão 3, 18% (44 alunos). São 23 crianças as que não beneficiam de quaisquer medidas de apoio social escolar. Este cenário demonstra que o Apoio

Social é bastante significativo na escola, refletindo o contexto socioeconómico da maioria das famílias.

No que diz respeito às crianças que beneficiam de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, verificamos que estão a ser acompanhadas 6 crianças na valência de Creche, 16 na valência de Pré-Escolar e 46 alunos no 1.º Ciclo. São crianças que apresentam dificuldades em diversas áreas, nomeadamente ao nível cognitivo, emocional, comportamental, motricidade e ao nível das perturbações específicas da linguagem e da fala.

Importante referir também que 23 alunos de 1.º Ciclo beneficiam de apoio pedagógico acrescido e 6 crianças da Valência Creche e Pré-Escolar beneficiam de medidas universais.

No presente ano letivo, não foram realizados pedidos de antecipação de matrícula, porém verificou-se a entrada e aceitação de um requerimento de encarregado de educação para adiamento de matrícula ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, justificado por questões de desenvolvimento.

Comparando os dados dos alunos ao longo do quadriénio, verifica-se uma relativa estabilidade no número de alunos em frequência, com pequenas oscilações. O total oscilou de 249 alunos em 2021-2022 para 243 em 2024-2025, o que representa uma ligeira diminuição de cerca de 1%. Apesar de um pico registado em 2023-2024, com 266 alunos, o número voltou a descer no último ano letivo.

3.1.2. Encarregados de Educação

No que se refere aos encarregados de educação, constata-se que uma maioria expressiva corresponde às mães dos alunos, representando cerca de 94% do total ([Anexo 5](#)).

Verifica-se uma diversidade na composição dos agregados familiares dos alunos. Apenas 34,57% das famílias correspondem a casais de direito, ou seja, pais casados a viverem juntos. A união de facto representa 35,39%, sendo a forma mais frequente de organização familiar. As famílias monoparentais assumem também um peso relevante: 27,40% dos alunos vivem apenas com a mãe, e 1% apenas com o pai. Há ainda 0,82% de situações que não se enquadram nas categorias anteriores, incluindo famílias de acolhimento e casos não definidos ou sem resposta.

Constata-se, igualmente, que aproximadamente 82,3% dos agregados familiares possuem mais do que um descendente em idade escolar.

Relativamente à nacionalidade, verificamos que 97% dos encarregados de educação são Portugueses e os restantes 3% de nacionalidade Brasileira, Colombiana e Venezuelana.

No que respeita à escolaridade dos encarregados de educação, observa-se uma diversidade de níveis de ensino, com destaque para o ensino secundário, que representa o nível mais frequente, abrangendo cerca de 45% do total. A maioria possui alguma escolaridade, embora haja uma pessoa sem qualquer nível escolar. Importa salientar que 57,7% dos encarregados de educação possuem 12 ou mais anos de escolaridade.

No que concerne à situação profissional dos encarregados de educação, destaca-se que 62% se encontram no ativo, enquanto 20% estão em situação de desemprego. Registam-se ainda 1% incapacitados para o exercício de atividade profissional, um encarregado encontra-se reformado, e 16% não definiram a sua situação profissional.

Relativamente ao grupo profissional, verifica-se uma predominância das atividades ligadas ao comércio e aos serviços. Destacam-se os vendedores em loja, que representam cerca de 10% do total, e os trabalhadores de limpeza em escritórios e hotéis, também com aproximadamente 10%. Outra categoria relevante são os empregados de mesa, que correspondem a cerca de 7%. Profissionais de saúde e técnicos administrativos, embora em menor número, também estão presentes, evidenciando a diversidade ocupacional deste grupo ([Anexo 6](#)).

3.1.3. Docentes

O corpo docente ([Anexo 7](#)) é composto por 28 educadores de infância, dos quais 7 educadoras lecionam na educação especial, 25 professores do 1.º ciclo, dos quais 16 do ensino regular, 3 da educação especial, 2 de Inglês, 2 de Expressão Musical e Dramática e 2 de Expressão Físico-Motora. Destes docentes apenas a diretora tem dispensa total da componente letiva. Destes docentes 3 educadoras e 3 professoras do 1.º ciclo encontram-se ausentes da escola por diversos motivos pessoais. A percentagem de docentes que se encontram na faixa etária entre os 41 e os 50 anos é de 38% e aproximadamente 6% são do género masculino.

Relativamente à formação inicial, 100% dos docentes possuem licenciatura. Para além da formação inicial, 26% docentes possuem outras habilitações, sendo 17% pós-graduados e 9% mestres. No decorrer deste ano letivo, 70% dos docentes efetuaram uma ou mais atividades formativas ([Anexo 8](#)).

Apenas 9% dos docentes são contratados, estando os restantes afetos aos quadros da Região Autónoma da Madeira. Relativamente ao tempo de serviço, 98% possuem mais de 10 anos, sendo que 75% exerce há mais de 20 anos. No que respeita ao número de anos no estabelecimento, 64% exercem funções há mais de 5 anos.

3.1.4. Não Docentes

Exercem funções neste estabelecimento 40 funcionários, embora nos pareça pertinente referir que alguns encontram-se ao abrigo de atestado médico, juntas médicas, acidentes de trabalho e possuem atestados com limitações físicas e psicológicas, informações essas sempre comunicadas superiormente e com as devidas justificações ([Anexo 9](#)).

A quase totalidade do pessoal não docente pertence à carreira de técnicas de apoio à infância 47,5%, seguida de assistente operacional perfazendo 32,5%, de assistente técnica administrativas 7,5%, e de técnica superior 5%, sendo a sua grande maioria do sexo feminino (97,5%) ([Anexo 10](#)).

No que respeita à idade, referimos que a maioria dos funcionários da escola têm mais de 50 anos (57%) e desses 53% tem idade superior a 60 anos, perfazendo 30% do universo total dos funcionários.

Quanto ao tempo de serviço total, estamos em condições de afirmar que é um corpo não docente bastante experiente onde 45% dos trabalhadores têm mais de 10 anos de serviço e desses 37,5% tem mais de 20 anos, portanto, bastante conhecedores da realidade dos alunos e da comunidade onde a escola se insere.

Sobre as suas habilitações, confirmámos que é um grupo equilibrado a nível formativo, pois não existe habilitações académicas que se destaquem, no entanto constatámos que 45% dos não docentes têm o 12.º ano ou uma licenciatura.

Cerca de 60% do pessoal não docente da escola não frequentou qualquer formação este ano.

Todos os elementos do corpo não docente são contratados por tempo indeterminado, à exceção de 3 elementos que pertencem ao “Programa POT”, do Instituto de Emprego da Madeira.

Para concluir, realçamos que diminuiu em 13,04% o número de funcionários no quadriénio, que, juntando ao número existente de atestados médicos, juntas médicas, acidentes em serviço, atestados de limitações físicas e psicológicas, prejudica a qualidade do serviço de educação fornecido.

A escola conta também com um segurança de uma firma que presta serviços através da SRECT, colocado na entrada do Edifício 1 e, esporadicamente, foi deslocado ao Edifício 2.

É de referir ainda as 3 pessoas que trabalham nas 2 cozinhas, concessionadas pela SRECT a uma empresa.

Por último, salientar os profissionais que esporadicamente ou continuamente se deslocam à escola para prestar serviços em áreas técnicas relacionadas com a Educação Inclusiva, em sua maioria pertencentes à equipa do CREE-IPI, mas também do CREE, nomeadamente a psicóloga que integra a equipa da EMAEI.

3.1.5. Infraestruturas

A escola localiza-se na Freguesia de Santo António, Município do Funchal.

Possui dois edifícios: Edifício 1, onde funciona o 1.º ciclo e Edifício 2 onde funcionam as valências da creche e pré-escolar.

De um modo geral, as instalações são suficientes e amplas, mas encontram-se num estado de conservação pouco razoável, necessitando de manutenção. A inexistência de um espaço amplo e coberto para o recreio das crianças e as aulas de Educação Físico-motora em tempo de chuva, continua a ser apontado como necessário.

Na sua maioria, os equipamentos e materiais são igualmente insuficientes, e alguns destes necessitam de substituição e/ou modernização.

Há a apontar os muros circundantes ao Edifício 1, que não se encontram nas melhores condições e, por motivos apresentados superiormente, deveriam, em alguns pontos, serem intervencionados para inibir contacto entre quem circula na via pública e as crianças no interior da escola.

É de referir também que alguns espaços interiores continuam a apresentar níveis de humidade preocupantes, situação sinalizada pela Direção da escola à autarquia e à DRPRI, de acordo com qual a entidade responsável pela manutenção de cada edifício.

A EB1/PE/C de Santo Amaro organiza-se da forma que se pode constatar no Anexo 11.

A escola tem um Plano de Prevenção e Emergência para cada edifício, elaborado de acordo com as indicações da Proteção Civil da Madeira, por forma a evitar ou minimizar os efeitos das catástrofes que podem ocorrer, respondendo à solicitação da SRE. Foi elaborado com base na legislação em vigor.

Nele estão identificados os riscos; foram estabelecidos os meios para fazer face ao acidente; foram constituídas equipas de intervenção, às quais foram atribuídas competências, de forma a minimizar as consequências e atuação correta perante um possível acidente. O plano envolve toda a comunidade escolar no cumprimento das normas de segurança estabelecidas, assim como os parceiros da comunidade através de ações de apoio.

3.1.6. Análise SWOT ao Eixo dos Recursos

Dimensão	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Alunos	- Número baixo de alunos por turma. - Atendimento a crianças com necessidades especiais.	- Cumprimento de regras sociais no intervalo.	- Existência residual de retenções.	- Diminuição de um grupo no pré-escolar, devido à iminência de obras de beneficiação no Edifício1.
Encarregados Educação	- Residência na freguesia.	- Nível sociocultural das famílias e regras sociais diversas	- Beneficiarem de apoios para livros e materiais	- Elevado número de famílias desestruturadas, o que pode influenciar o desenvolvimento dos alunos/crianças.
Docentes	- Grupos de trabalho ativos; - Corpo docente estável.	- Poucas aptidões em TIC.	- Estabilidade do corpo docente que permite um conhecimento mais profundo dos alunos e famílias.	- Redução dos docentes das AEC e apoios
Não Docentes	- Anos de serviço no estabelecimento; - Crescimento de Apoios Técnicos externos à escola.	- Poucas aptidões em TIC; - Pouca formação contínua.	- Experiência acumulada.	- Número elevado de atestados médicos e muitos condicionamentos físicos. - Idade avançada.
Infraestruturas	- Bom número de salas na escola; - Aumento de recursos tecnológicos nas salas.	- A aguardar intervenção estrutural a ser executada coincidindo com tempo letivo; - Sobrelotação das salas do edifício 2, devido à iminência de obras no edifício 1; - Inexistência de equipamentos de exterior modernos e adequados à faixa etária.	- Existência de muitas salas no edifício 1 (Retirar este ponto se começarem as obras...).	- Instalações envelhecidas; - 2 edifícios com ligação estrutural mínima; - Inexistência de polidesportivo coberto e com condições para recreios, aulas de EF e/ou festas; - Carência de equipamento de apoio às áreas artísticas e físico-motoras.

3.2. Processos

Neste eixo, pretendemos caracterizar as práticas letivas e organizacionais desenvolvidas pela escola que possam contribuir para explicar os resultados obtidos e para acrescentar elementos de contexto.

A escola funciona em regime de descruzamento, onde as aulas curriculares funcionam no turno da manhã e as AEC no turno da tarde. Apresenta uma oferta educativa diversificada, proporcionando a frequência na Creche, no Pré-Escolar e no 1.º Ciclo, com a possibilidade de participação nas AEC, nas atividades de OTL e Clubes. Notou-se um aumento da taxa de frequência nas AEC, OTL e Clubes.

As atividades de OTL garantem o término das atividades escolares. São de carácter lúdico/pedagógico e de frequência facultativa. Destinam-se, fundamentalmente, a apoiar as famílias.

Continua a verificar-se a inexistência de um espaço coberto para a realização de eventos de maior dimensão, para os alunos poderem estar nos dias de chuva e para as aulas de Educação Físico-motora.

A escola está bem organizada, havendo boa divulgação dos seus documentos orientadores, como resultado da eficaz comunicação interna.

É de salientar que se encontram informações complementares em anexo, em algumas dimensões.

		TIC									1h15 m	1h15 m	1h15 m	1h15 m	1h15 m	1h15 m	1h15m
		EP									1h15 m	1h15 m	1h15 m	1h15 m	1h15 m	1h15 m	1h15m
		Estu do									2h30 m	2h30 m	2h30 m	2h30 m	2h30 m	2h30 m	2h30m
		OTL									x	x	x	x	x	x	x
Clubes/ projetos	Pedal										x	x	x	x	x	x	x
	Braguinhas														x	x	x
	Matemática																x
	Dança										x	x	x	x	x	x	x
Biblioteca											x	x	x	x	x	x	x
Brinquedoteca		x	x	x	-	-	-	-			-	-	-	-	-	-	-
Parque Infantil acompanhado		-	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x
Recreios orientados		x	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x

Outros Serviços:

- **Secretaria/Reprografia:** Duas Assistentes Técnicas e uma Assistente Operacional nas duas secretarias dos dois edifícios, prestam funções relativas a estes serviços e fazem atendimento ao público, recebendo pagamentos de alimentação/mensalidades e de informações, matrículas, etc.

- **Apoios Técnicos do Centro de Recursos Educativos Especializados do Funchal**, com duas valências, CREE-IPI para apoio à Creche e Pré-escolar e CREE para o 1.º Ciclo. Do CREE-IPI, as crianças beneficiam na escola de apoio, de acordo com as suas problemáticas, por 2 Fisioterapeutas, 2 Terapeutas Ocupacionais, 3 Terapeutas de Fala, 2 Psicomotricistas e 2 Psicólogas. Os apoios a alunos do 1.º Ciclo são dados na escola por 1 Terapeuta Ocupacional, 1 Terapeuta de Fala, 2 Psicólogas e contamos com a colaboração do Técnico Social que recebe as famílias no CREE-Funchal.

- **Refeições:** O serviço de refeições está concessionado a uma firma. As duas cozinhas dos dois edifícios, possuem 3 cozinheiras/ajudantes e o serviço é mensalmente avaliado, havendo um bom grau de satisfação o que é reportado à Direção Regional de Educação.

- **Polidesportivo:** O campo polidesportivo da escola é utilizado nas aulas de Educação e Expressões Físico-Motoras (EEFM) e durante os períodos de recreio. Fora do horário letivo, tanto durante a semana como ao fim de semana, estas instalações estão cedidas a três clubes/associações desportivas que as utilizam regularmente.

Paralelamente, um espaço exterior (campo/mata) está cedido ao projeto social “Escola do Pedal”, dinamizado por um docente da escola, destinado a atividades fora do horário escolar. Neste espaço existe uma “*Pista/Circuito de BTT*”, que é também utilizado nas atividades de Ocupação dos Tempos Livres (OTL) promovidas pelo “Clube do Pedal”.

- **Protocolos:** A escola mantém protocolos de colaboração com várias entidades. Como entidades de âmbito desportivo: o Clube Desportivo da Escola Francisco Franco (CDEFF), a Associação de Basquetebol da Madeira (ABM), a Esfuma, o Dragon Force e a Associação de Basquetebol. Também temos uma parceria social com a Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a SIDA” que desenvolve atividades educacionais pelo projeto “A Brincar a Brincar... Aprende-se!” com os nossos alunos. A parceria cultural mais permanente é com A Torre do Capitão - Núcleo Histórico e Museológico de Santo Amaro, que desenvolve atividades artísticas com as crianças além de possibilitar a visita a exposições e outras atividades culturais.

3.2.2. Educação/Aprendizagem

No sentido de promover o sucesso escolar, a escola oferece um ensino diferenciado, proporcionando aos alunos que demonstram mais dificuldades, apoio pedagógico acrescido ou apoio da educação inclusiva e PLNM, este é assegurado quer pelos docentes da sala de aula, e por uma

docente que ao longo dos anos tem vindo a adquirir conhecimentos nesta temática. Foi uma das docentes que foi colmatar a meio do ano a falta de professores de inglês noutra escola, pelo que a sua disponibilidade no nosso estabelecimento ficou reduzido, criando constrangimentos ao desenvolvimento do PLNM. Todas as ofertas são devidamente monitorizadas e sincronizadas entre os profissionais educativos, havendo uma monitorização permanente e traduzida numa avaliação trimestral.

3.2.2.1 Promoção do Sucesso Escolar

O CAA em estreita colaboração com a direção geriu as aulas de apoio pedagógico acrescido que foram lecionadas por 4 professoras de apoio e substituição e 6 docentes das atividades do enriquecimento do currículo, de acordo com as necessidades dos respetivos alunos. Ao longo deste ano letivo, foram apoiados 27 alunos.

Quanto ao apoio da educação inclusiva, constituiu-se uma EMAEI, tendo como elementos permanentes a diretora, a coordenadora (professora do grupo 110 EE), a coadjuvante do pré-escolar, uma docente do grupo 110 e a psicóloga do Centro de Recursos Educativos Especializados, que apoia a escola. As reuniões desta equipa foram semanais, com a duração de 2h.

O apoio foi dado por 5 docentes especializadas (4 no edifício 1, e 5 no edifício 2) de manhã, durante as atividades curriculares. Ao todo, foram acompanhados 60 alunos pela equipa da educação inclusiva, desde a creche ao 1.º ciclo.

Desde o início do ano letivo, os docentes titulares de turma têm em conta a situação escolar dos alunos que, no ano transato, tiveram plano de acompanhamento pedagógico, de modo a definir novas estratégias que permitam a superação das dificuldades evidenciadas nos respetivos relatórios. Para além disso, através da avaliação contínua, os mesmos, em parceria com os docentes das atividades de enriquecimento curricular, identificam novas situações de risco de insucesso, caso surjam, e definem estratégias adequadas no Projeto Curricular de Turma (PCT). Se as dificuldades persistirem, se houver suspeita de um défice ou perturbação física, sensorial, emocional ou cognitiva, ou se a escola receber um relatório médico ou psicológico com um diagnóstico, o docente curricular em conjunto com o professor e técnicos da educação inclusiva solicitam ao CAA e à EMAEI intervenção para a identificação de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, traçando estratégias de superação que também envolvem a família e/ou outros serviços.

Assim, para os alunos do 1.º ciclo, que estão inscritos no apoio pedagógico acrescido, é preenchido os documentos relativos às medidas universais (Modelo 9, Modelo 10 e Modelo 10.1). Para os que beneficiam de outras Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (Medidas Seletivas ou Adicionais) são preenchidos os documentos respetivos (Modelo 10.2-RTP e Modelo 10.3-PEI). Às crianças da educação pré-escolar que estão inscritas na educação inclusiva, pode ser elaborado um plano individualizado de intervenção precoce (PIIP's). A EMAEI e toda a equipa responsável pela elaboração destes planos, assim como os encarregados de educação e alunos, são envolvidos nas estratégias definidas nos mesmos, responsabilizando-se pelo cumprimento de medidas que visam a superação das respetivas dificuldades.

Existe um número considerável de alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem e têm, consequentemente, uma expectativa pouco elevada em relação aos resultados, pouca persistência, motivação e interesse na realização das tarefas, revelando uma baixa autoestima. A escola, em conjunto com a família, deverá ter um papel ativo na tentativa de aumentar a autoestima nas crianças.

A valorização dos comportamentos meritórios é feita através do elogio e do reforço positivo, da divulgação dos trabalhos à comunidade escolar e na página da Escola. Confirma-se a preocupação de premiar os melhores alunos de cada turma como reconhecimento da sua dedicação, razão pela qual a Junta de Freguesia de Santo António premeia o melhor aluno de cada ano de escolaridade, das várias escolas do concelho, através da entrega do “Prémio de Mérito Escolar”.

3.2.2.2. Monitorização das Aprendizagens e Avaliação das Aprendizagens

A escola organiza o processo avaliativo dos alunos tendo sempre em vista a promoção de mais e melhores aprendizagens. Este processo incide sobre os conteúdos definidos nos Programas, nas Aprendizagens Essenciais de cada componente do currículo, nas Metas Curriculares para as diversas áreas disciplinares e não disciplinares no 1.º ciclo e no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. No que concerne à creche e educação pré-escolar, existem as Orientações Pedagógicas para a Creche e as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. A avaliação sumativa referente ao 1.º Ciclo é feita trimestralmente, na plataforma online Place Prof, disponibilizada pela Direção Regional de Educação, resultando na entrega de dois registos escritos avaliativos, um relativo às áreas curriculares e outro às áreas de enriquecimento curricular. Na ficha de registo das áreas curriculares, a avaliação sumativa materializa-se de forma descritiva em todas elas, sendo atribuídas as menções qualitativas de *Não Consegue*, *Revela Dificuldade*, *Consegue mas* e *Consegue*.

Dada a pertinência do processo avaliativo, onde a avaliação formativa integra o processo de ensino e de aprendizagem, fundamentando o seu desenvolvimento, os professores, de acordo com o previsto no PCT, utilizaram diversos instrumentos de avaliação.

No 1.º ciclo, a decisão quanto à avaliação final dos alunos é da competência dos professores titulares de turma, em consonância com o conselho escolar, ficando a mesma registada nas atas de avaliação e trimestralmente na plataforma PLACE. No intuito de executar uma avaliação mais consistente, pormenorizada e real, foram adotadas grelhas de registo avaliativo, tanto para as atividades curriculares como para as de enriquecimento do currículo. As grelhas estão disponíveis para consulta dos docentes na plataforma “OneDrive” da escola. Nas mesmas são registadas informações pertinentes de auxílio à avaliação final trimestral e anual, tais como a assiduidade, o comportamento, registos de observação de trabalho diário, registos da avaliação contínua, formativa e sumativa.

3.2.2.3. Práticas Pedagógicas

Ao longo de todo o ano letivo, os docentes das atividades curriculares e das AEC's trabalham em parceria no desenvolvimento das suas planificações, tendo em conta a realidade das suas turmas e os projetos orientadores da escola. Este trabalho é realizado nas reuniões de conselho de docentes e de

turma (presenciais ou online) no horário da componente não letiva e nas reuniões de conselho escolar. Primeiramente, são elaboradas as planificações anuais, de onde resultam as planificações mensais ou trimestrais e outros planos de acordo com os docentes. Os docentes das AEC que prestam oferta curricular ao Pré-escolar, Biblioteca, Inglês, Ed. Física e Música fazem um trabalho colaborativo com as educadoras titulares de sala de forma a desenrolar atividades consistentes com o desenvolvimento das crianças e os temas que estão em exploração.

Trimestralmente, é feita a avaliação do 1.º Ciclo, quer dos projetos de grupo/turma, quer dos alunos, nas reuniões de conselho de docentes e nas reuniões de avaliação do conselho escolar e, caso haja necessidade, reajustam-se ou definem-se novas estratégias, com vista ao sucesso educativo. No que respeita à valência da creche e pré-escolar, este trabalho avaliativo é semestral, decisão tomada em Conselho Escolar.

Cientes da importância e das vantagens do trabalho conjunto, os docentes procuram partilhar conhecimentos e sugestões, desenvolvem atividades e projetos comuns, articulam estratégias entre as áreas curriculares e as áreas de enriquecimento curricular e discutem progressos e dificuldades, de modo a possibilitar um ensino mais diferenciado e eficiente. Esta partilha é efetuada nas diversas reuniões (presenciais ou online), nos grupos de trabalhos criados na aplicação “WhatsApp” e até em momentos informais. O pessoal docente trabalha, sempre que possível, em parceria com os encarregados de educação no processo educativo dos alunos.

Relativamente às práticas pedagógicas implementadas, a avaliação diagnóstica e o trabalho diário com os alunos permitem a aferição das necessidades dos mesmos. Estas necessidades são debatidas nas reuniões de conselho escolar e nas reuniões de conselho de docentes/turma, de onde emergem estratégias adequadas à monitorização de um ensino diferenciado. Tais estratégias são registadas nos respetivos PCT, PPG e PCG sendo reavaliadas ao longo e no final de cada período. A grande maioria dos encarregados de educação considera que os docentes adequam as atividades às diferentes características/necessidades das crianças.

Quanto às metodologias adotadas, os docentes dão-nas a conhecer na reunião de conselho escolar de apresentação, discussão e aprovação dos Projetos de Grupo/Turma e na reunião de apresentação aos encarregados de educação (creche, pré-escolar e primeiros anos, por serem professores com primeiro contacto com encarregados de educação e alunos). A apresentação aos encarregados de educação dos Projetos Pedagógicos de Grupo e Projetos Curriculares de Grupo decorreram ao longo do primeiro trimestre dos respetivos anos letivos. As metodologias são diversificadas e adequadas, quer ao nível de escolaridade, quer às necessidades do grupo/turma, e privilegiam o uso de diferentes recursos materiais, de modo a motivar e envolver os alunos/crianças no seu processo de aprendizagem, com vista ao sucesso educativo individual e coletivo.

3.2.2.4. Monitorização e avaliação do ensino

Todos os docentes manifestaram, aquando da reunião de avaliação de terceiro período, o cumprimento total do currículo, e logicamente, das suas planificações.

Todos os professores titulares de turma submeteram toda a documentação relativa à sua turma, na plataforma “OneDrive” da escola para ser objeto de consulta e de monitorização. Foram colocados os PCG e PCT, grelhas de avaliação, planificações e sumários de cada turma, relatórios de saídas, planificações de festas/eventos e muitos outros documentos.

3.2.3. Cultura Organizacional

3.2.3.1. Trabalho em Equipa

Os docentes da escola trabalham em parceria e estão integrados em grupos de trabalho com o intuito de elaborar e desenvolver os documentos estruturantes, o PEE (Projeto Educativo de Escola), o Plano de Atividades de Escola (PAA), o Regulamento Interno (RI), Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e Autoavaliação de Escola. Estes documentos são aprovados em conselho escolar e dados a conhecer aos encarregados de educação e ao pessoal não docente.

Os docentes cooperam na elaboração/implementação de outros projetos, nomeadamente na Autoavaliação da Escola, no projeto Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos, no Plano Regional de Educação Rodoviária, na página da Escola na Internet e Estratégias de Educação para a Cidadania. Foi mobilizada toda a escola e todos deram o seu contributo. Este trabalho de equipa é realizado ao longo do ano, sobretudo, no horário da componente não letiva e nas reuniões de projetos mensais. É de referir também que no 1.º ciclo há professores “diretores de turma” que colaboram estreitamente com os professores titulares de turma na resolução de problemas e outros assuntos pertinentes.

Os professores e educadores elaboram os PPG, PCG e os PCT que são posteriormente desenvolvidos num trabalho interdisciplinar com os docentes das várias áreas de intervenção que, de alguma forma, trabalham com o seu grupo. É cooperando que todos contribuem para a concretização dos planos anuais, para os objetivos traçados, bem como para alcançar/superar as metas definidas. Este trabalho de equipa é corroborado pela generalidade dos docentes que considera existir trabalho cooperativo nesta escola.

3.2.3.2. Comunicação Interna

Para que a comunicação interna seja eficaz, sempre que se justifique e seja pertinente, a correspondência recebida pela escola ou emitida pela mesma é enviada através do correio eletrónico para o pessoal docente e não docente. Os diversos projetos da escola são divulgados a todos os elementos da comunidade educativa, pela direção, nas reuniões de início do ano letivo, nos placares da escola e na página oficial.

Foram criados e muito utilizados grupos na aplicação “WhatsApp”, de forma que seja mais rápida e eficaz a comunicação entre todos os elementos da escola. Esse método foi também usado pela direção para comunicar orientações e os assuntos pertinentes, importantes e urgentes. Analisando as respostas dadas aos inquéritos, 70% dos docentes consideram muito satisfatória a comunicação interna, enquanto 73% dos não docentes consideram que a comunicação interna na escola é satisfatória.

3.2.3.3. Tomada de decisão

As tomadas de decisão assentam na participação ativa de todos os intervenientes. Os encarregados de educação são chamados a participar nas decisões da escola através dos representantes por si eleitos, no início de cada ano letivo. Oportunamente, as sugestões do pessoal não docente também são tidas em conta. A generalidade do pessoal docente considera que é chamada a participar nas tomadas de decisão da escola. As respostas aos docentes inquiridos refletem que estão satisfeitos (44%) ou muito satisfeitos quanto à tomada de decisão da direção (51%). O pessoal não docente (73%) revela estar satisfeito com a tomada de decisão da direção.

A escola conta com outros elementos da comunidade na tomada de decisões, a exemplo, a Delegação Escolar do funchal, DRE/DRIG/DRPRI, a Câmara Municipal do Funchal e a Junta de Freguesia de Santo António.

3.2.4. Cultura Relacional

3.2.4.1. Relação Escola/Encarregado de Educação

A comunicação entre a escola e os encarregados de educação é efetuada oralmente (presencialmente ou via telefone), por escrito, através de registos na caderneta e correio eletrónico. Em algumas turmas e grupos, as novas formas de comunicação, como “*WhatsApp*” e “*Telegram*”, também foram utilizadas para a divulgação de atividades escolares e recados gerais da turma/grupo. O Site da escola foi uma mais-valia para divulgar muitas das atividades, a exemplo o calendário escolar, os documentos orientadores e muitas das atividades da escola, possuindo propostas de jogos didáticos interativos que muitos alunos utilizaram. Também o Facebook da escola e o Messenger foram utilizados pelos pais e comunidade em geral, para procurar informação divulgada, registos de atividades, eventos e respostas a dúvidas ocasionais. Segundo inquérito aplicado, 54% dos encarregados de educação estão satisfeitos ou muito satisfeitos (42%) com a forma de comunicação que a escola usa.

O corpo docente da escola valoriza a relação com os pais e prioriza a partilha de informações sobre o processo educativo. Para tal, foram aumentadas as divulgações das atividades através das plataformas digitais, tais como “*Facebook*” da escola, “*WhatsApp*” e “*Telegram*”,

No que respeita a resolução de problemas por parte do pessoal docente, 65% considera-se satisfeito; 77% considera-se muito satisfeito pela resolução de problemas por parte do pessoal não docente. Os alunos consideram-se muito satisfeitos (50%) com a resolução de problemas por parte dos docentes, enquanto 44% dos alunos considera-se satisfeito com a resolução de problemas por parte do pessoal não docente. Ver gráficos em anexo.

3.2.4.2. Parcerias/Recursos Comunidade

A escola desenvolveu parcerias com as seguintes entidades, muitas delas sediadas no meio circundante da escola:

- Junta de Freguesia de Santo António;

- Núcleo Histórico de Santo Amaro (Torre do Capitão);
- Superfícies comerciais da zona: Madeira Shopping;
- Centro Comunitário de Santo Amaro (CMF);
- Centro de Saúde de Santo António;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Funchal;
- Fundação Portuguesa “A Comunidade contra a Sida”;
- Associação “Garouta do Calhau”;
- SRE/DRE/Núcleo de Atividade Motora Adaptada;
- Câmara Municipal do Funchal;
- Proteção Civil – Madeira – ESPR – Educação Para a Segurança e Prevenção de Riscos;
- Entidades do Governo Regional;
- Clubes que usam instalações: Escola de Futebol Dragon Force Madeira/CEOL; Escola de Futebol da Madeira (ESFUMA); clube Desportivo da Escola Francisco Franco (CDEFF);
- Clubes que são parceiros nas aulas de EEFM: Associação de Badminton da Região Autónoma da Madeira; Associação de Patinagem da Região Autónoma da Madeira; Associação de Ténis da Região Autónoma da Madeira;
- DSDE – Direção de Serviços do Desporto Escolar (Ultimate); Frisbee/Dança/Ginástica/Atletismo/Futebol/Voleibol/Basquetebol/Andebol; Madeira Emergência; Secretaria Regional de Educação, DRE, Convivialidade, Ética e Mediação Escolar;
- Jogos de Prevenção; Polícia de Segurança Pública do Funchal; Bombeiros Sapadores do Funchal;
- Associação Presença Feminina.

Das parcerias, resultaram algumas saídas de escola em que foi cumprido o objetivo 4 da meta 2 do PEE. No total foram realizadas 64 atividades fora da escola distribuídas da seguinte forma: pré-escolar - 20; 1.ºs anos - 11; 2.ºs anos - 14; 3.ºs anos - 15; e 4.º ano – 4. Neste requisito, o objetivo foi totalmente atingido.

3.2.5. Liderança

3.2.5.1. Visão estratégica/Planeamento

De acordo com Pinto (2007, p. 56) “*a declaração de missão existe hoje em qualquer organização e constitui um elemento crucial para a ativação e execução da estratégia (...) a missão define a tarefa (propósito) que essa mesma organização está encarregue de realizar*”.

Deste modo, todos os elementos que constituem esta organização devem conhecer perceber e comprometer-se com a missão, assim como consciencializarem-se do seu papel interveniente no processo.

A missão dirige-se para o interior da organização – discente, docentes, não docentes e pessoal técnico/administrativo, mas direciona-se também para o exterior – encarregados de educação e comunidade envolvente, interagindo com estes e transmitindo-lhes os valores que defende.

A Escola de Santo Amaro tem como missão prestar serviços de excelência e qualidade na educação e no ensino/aprendizagem; assegurar a formação integral das crianças/alunos, de acordo com os princípios emanados pela LBSE, facultando-lhes os meios para construir conhecimentos, adquirir competências, interiorizar atitudes e valores universais; promovendo a criação de cidadãos livres, críticos, responsáveis, tolerantes, autônomos, solidários e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, num ambiente participativo, aberto e inclusivo.

Facilitar o acesso de todas as crianças e jovens da sua comunidade educativa, desde a Creche e Pré-escolar até ao final do 1.º Ciclo do Ensino Básico, ao sucesso escolar baseado numa relação afetiva, de acordo com as características do seu contexto educativo, contribuindo para a formação de cidadãos emocionalmente inteligentes com competências básicas, potenciando a relação escola-comunidade e apostando na valorização do ser e do saber, como condição necessária ao prosseguimento da vida escolar.

No início, e ao longo do ano letivo, são delineadas estratégias e atividades diversas, em função dos normativos vigentes e em consonância com os documentos orientadores da escola, com vista à implementação de um processo de ensino profícuo e individualizado. A diretora é um elemento agregador e mobilizador de todos, em torno dos projetos, promovendo consensos. Também faz a ponte com organismos e entidades oficiais, com a comunidade envolvente e com outros parceiros. Por outro lado, motiva os grupos de trabalho e as diversas coordenações com o objetivo de planeamento e execução das metas e missão do PEE.

3.2.5.2. Gestão recursos humanos e materiais

Quanto à gestão de recursos humanos e materiais, a direção conseguiu sempre colmatar as faltas que foram surgindo, seja de funcionários ou de professores. Mesmo assim registámos alguns aspectos passíveis de ser melhorados.

Esta gestão é planeada e realizada de modo flexível, eficiente e transparente, tendo em conta princípios de rentabilização dos recursos, a adequação de competências às atividades e as motivações pessoais, articulando os objetivos individuais e organizacionais e envolvendo as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades.

É tido em conta o perfil pessoal e profissional do pessoal docente, assim como a sua continuidade pedagógica, aquando da distribuição do serviço letivo. Quanto ao pessoal não docente, a afetação às tarefas tem, igualmente, em conta o perfil, as aptidões demonstradas e a continuidade com as crianças ou atividade, se esta foi bem desenvolvida anteriormente.

No início do ano letivo são criados mapas com a distribuição de serviço do pessoal docente e não docente e elaborados os respetivos horários. Como resposta à falta de pessoal, que frequentemente ocorre, em consequência de baixas médicas de longa e de curta duração, a direção tem a necessidade de reorganizar o serviço previamente distribuído, recorrendo ao apoio das assistentes operacionais, que colaboram nas salas de creche e de educação pré-escolar.

Quanto à promoção, adequação e monitorização do desenvolvimento profissional, a direção revela interesse, pois reencaminha, por via correio eletrónico, todas as formações pertinente à concretização

dos objetivos e metas estabelecidas no PEE. Além disso, é de destacar que, salvaguardando sempre o serviço e o interesse das crianças, a direção autoriza a participação em ações de formação, preferencialmente na componente não letiva.

Em relação aos equipamentos e às instalações escolares, estes são zelados pelo pessoal docente e pelo pessoal não docente que, sempre que verifica a necessidade de alguma intervenção informa a direção/secretaria, que prontamente a solicita às entidades competentes, aos serviços da Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia e à Junta de Freguesia.

No final do ano letivo é feito o inventário a todo o material existente na escola de forma a controlar o seu estado e devida substituição, se necessário.

3.2.5.3. Motivação de profissionais

No que respeita à motivação dos profissionais, a direção motiva os docentes através do diálogo frequente, do reforço positivo e da delegação de responsabilidades. Em reunião de conselho escolar, no início do ano, a direção promove a participação dos docentes na constituição das equipas responsáveis pela planificação e dinamização das tarefas e projetos que constam no PAA, envolvendo-se de forma ativa na implementação de todas as atividades.

De modo a facilitar a interligação entre os docentes, no início do ano letivo, a direção atribuiu os cargos de coadjuvante da Creche e Pré-Escolar, coordenador da equipa EMAEI e do CAA, coordenador TIC, delegado de Segurança e Prevenção de Riscos, coordenador nas AEC's e coordenador do 1.º ciclo, Creche e Pré-escolar. Os referidos cargos facilitam as práticas organizacionais da escola.

3.2.5.4. Autoavaliação e responsabilização na melhoria

A direção promove uma cultura de avaliação, responsabilização e melhoria contínua, demonstra recetividade às opiniões, ideias e sugestões de alunos, pais/encarregados de educação, docentes e não docentes, e utiliza mecanismos apropriados para avaliar as práticas adotadas. Neste sentido, no final de cada ano letivo são avaliados os documentos orientadores da escola, nas reuniões de conselho escolar e de projetos, ficando essas reflexões/sugestões de melhoria registadas em ata e nos respetivos documentos.

3.2.6. Projeto Educativo e Identidade

3.2.6.1. Identidade e pertença à escola

O PEE, para o quadriénio 2021/2025, foi elaborado pela equipa responsável. Após analisados os levantamentos de 2021 pela comunidade escolar, após a avaliação do PEE de 2017/2021, o Relatório e Plano de Melhoria no âmbito do projeto de Autoavaliação de Escola de 2021, bem como a caracterização da escola no corrente ano letivo, foram identificadas como situações problemáticas a responder:

1) O nível médio/baixo de sucesso educativo dos alunos da escola, comparativamente às médias regionais e nacionais;

- 2) A pouca estimulação das famílias para o desenvolvimento/conhecimento;
- 3) As situações de dificuldade de cumprimento de regras sociais;
- 4) Problemáticas do âmbito sócio familiar mais evidentes no contexto da escola;
- 5) Necessidade de envolvimento mais efetivo de toda a comunidade com a missão da escola;

A comunidade escolar (alunos, pais/encarregados de educação, docentes e não docentes) foi incentivada a participar, sendo auscultada nas reuniões realizadas. Posteriormente, em sede de conselho escolar, foram definidas as prioridades do PEE, sendo o mesmo discutido e aprovado. É um documento orientador onde se estrutura todo o trabalho pedagógico e se expressa a identidade da escola, os seus princípios, valores e missão, com os quais, os inquiridos mostram identificar-se.

Todos os docentes participam na discussão e aprovação dos documentos estruturantes da escola e, de acordo com o grupo de trabalho onde estão inseridos, colaboram ativamente na elaboração e dinamização dos mesmos.

A identificação dos vários atores com a missão da escola é demonstrada através da participação ativa nos diversos projetos e atividades desenvolvidas ao longo do ano.

3.2.6.2. Coerência entre realidade e PEE

A coerência entre a realidade da escola e o que está proposto no PEE traduz-se na necessidade de encontrar respostas educativas adequadas às exigências da comunidade em que se insere. Tem em vista o cumprimento da função educativa, estimulando uma atitude proativa, de envolvimento e de partilha, cujo foco reside na melhoria da qualidade do ensino.

Quanto à congruência entre as atividades desenvolvidas e o que é proposto no PEE, toda a equipa é chamada a colaborar na planificação, na organização e na realização de atividades, para que os objetivos e as metas sejam alcançados. Assim, em cada um dos PAA do quadriénio é traçado a estratégia organizacional, a nível de atividades/projetos e gestão de recursos, em resposta aos objetivos e às metas do PEE.

Os PPG, PCG e os PCT são, também, instrumentos privilegiados de operacionalização do PEE. Contemplam informação variada e relevante, garantindo, assim, um melhor conhecimento das crianças/alunos, apresentando a explicitação de respostas individualizadas, face à avaliação diagnóstica realizada, aos critérios de atuação, às estratégias educativas comuns para o grupo/turma e à avaliação global das crianças/alunos.

É de salientar que, também no projeto docente, documento que enquadra a Avaliação de Desempenho Docente elaborado no início do ano letivo, cada profissional tem de apresentar o seu contributo para as referidas metas.

3.2.7. Análise SWOT ao Eixo dos Processos

DIMENSÃO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Serviço Educativo	- Trabalho cooperativo entre os docentes.	- Falta de pessoal e redução de atividades.	- Existência de apoios/AEC/OTL.	
Aprendizagem/ Educação/ Ensino	- Medidas educativas de inclusão; - Práticas pedagógicas diversificadas.	- Número insuficiente de horas de apoio; - Número de participações/ ocorrências.	- Participação em projetos e vivências multifacetadas.	- Prática das aprendizagens fora do meio escolar.
Cultura Organizacional	- Trabalho em equipa; - Boa divulgação das atividades desenvolvidas.	- Utilização de plataformas digitais aquém do esperado.	- Organização que se vem implantando e sua reformulação.	
Cultura Relacional	- Ambiente existente entre a comunidade escolar; - Diversidade de parcerias.		- Relação aberta e cooperativa entre os elementos educativos.	- Parcas vivências culturais dos alunos.
Liderança	- Gestão de recursos humanos e materiais; - Auscultação dos diferentes intervenientes.		- Liderança partilhada com vários elementos.	- Excesso de burocracia;
Projeto Educativo e Identidade	- Foco na melhoria da resposta educativa.		- Bom conhecimento do meio e das famílias.	- Dificuldade em intervir no meio externo à escola.

3.3. Resultados

Neste eixo, pretendemos avaliar os resultados alcançados, a vários níveis, sempre que possível, de uma perspetiva contextualizada, comparada e dinâmica. Espera-se que a reflexão sobre os mesmos implique mudanças, em particular nos processos e melhoria das aprendizagens dos alunos.

3.3.1 Avaliação das aprendizagens

A avaliação do desenvolvimento das crianças da Creche e da Educação Pré-escolar é feita periodicamente, atendendo ao seu expectável desenvolvimento em cada área de conteúdo e nos diferentes domínios. As conversas informais e as reuniões individuais, no horário de atendimento aos pais, e a entrega da avaliação final constituíram momentos de partilha de informação, relativa ao progresso das crianças. No que concerne à avaliação do desenvolvimento e às aprendizagens, a quase totalidade das crianças da creche apresentou um desenvolvimento expectável atendendo à sua idade cronológica. Relativamente à educação pré-escolar, os quatro grupos de crianças manifestaram:

- Gosto em frequentar a escola;
- Motivação e recetividade para as atividades dinamizadas;
- Comportamentos adequados;
- Crescente autonomia e responsabilidade na realização das atividades propostas;

Ao longo do ano, as crianças manifestaram progressos, mas algumas delas também fragilidades, assim detetaram-se casos de:

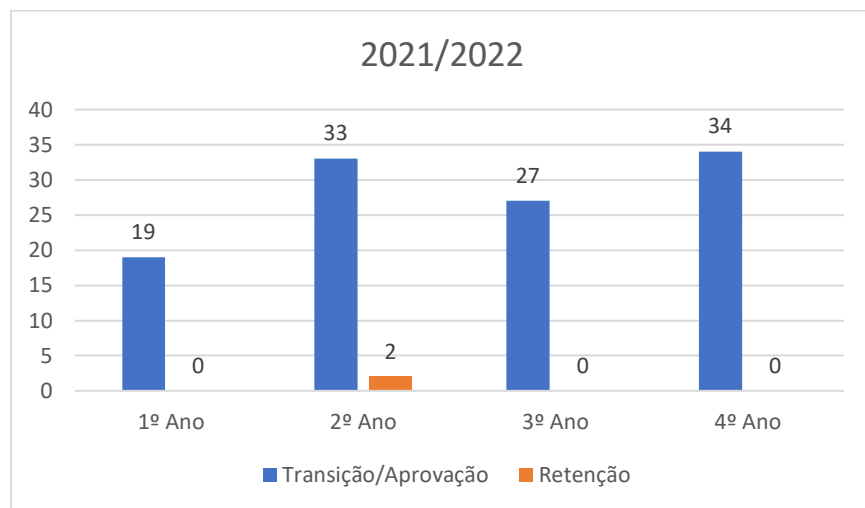
- Dificuldades na linguagem oral;
- Falta de concentração/atenção;
- Problemas de aprendizagem;
- Imaturidade.

A avaliação constitui uma oportunidade de detetar precocemente dificuldades de aprendizagem que comprometam o desenvolvimento integral das crianças e de coordenar apoios e parcerias para prevenir o insucesso escolar. Sempre que estas são detetadas, são remetidas para a EMAEI, que apurará se serão necessárias medidas de suporte para a inclusão numa avaliação multidisciplinar.

	Creche	Pré- escolar	1.º Ciclo
Terapia da fala	6	8	2
Fisioterapia	1	4	0
Terapia Ocupacional	0	4	1
Psicomotricidade	0	3	0
Em avaliação – processo de sinalização	2	0	3
Crianças com Medidas de Suporte à Inclusão	6	16	46
Apoio Indireto	0	0	0
Crianças com adiamento de matrícula no 1.º ciclo	-	1	-
Com acompanhamento no Centro Desenvolvimento da Criança - CDC	3	8	5

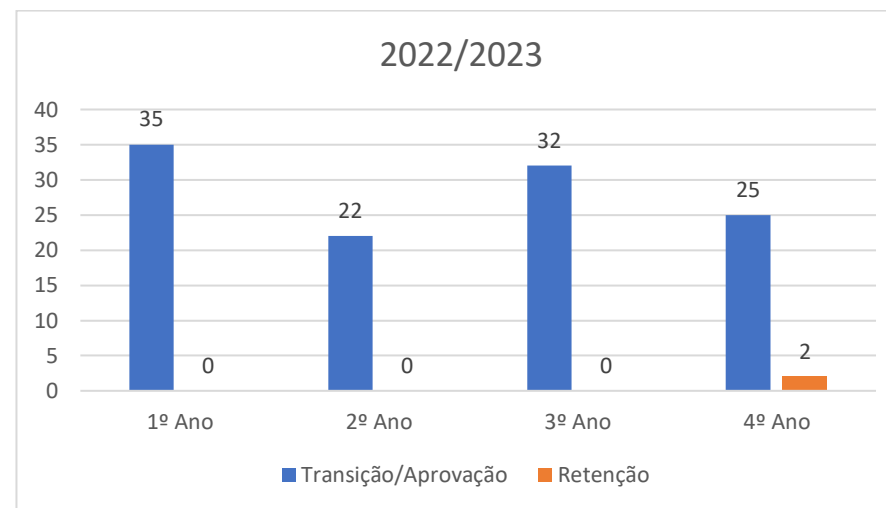
Nas classificações internas finais do 1.º ciclo, avaliando o desempenho dos alunos, na sua globalidade e de acordo com as metas atingidas nas várias áreas, podemos concluir que a maioria alcançou o sucesso educativo, tal como podemos ver nos gráficos seguintes:

Resultados por anos de escolaridade das áreas estruturantes do saber no quadriênio



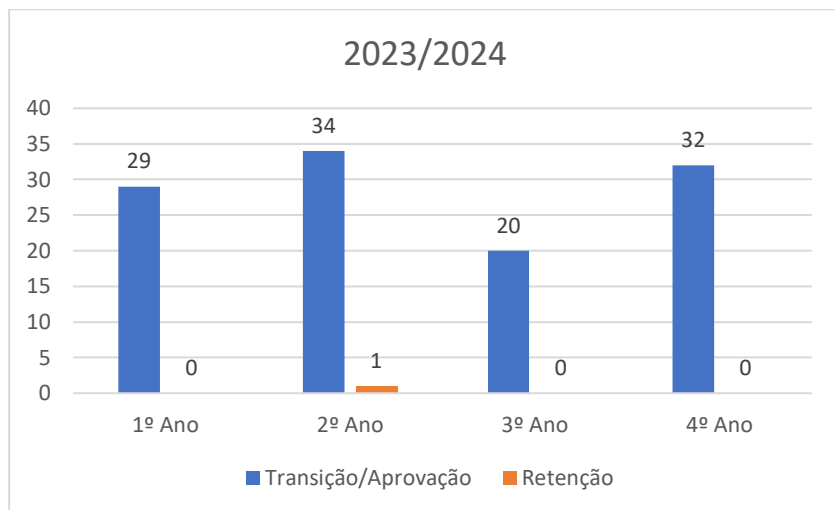
Em 2021/2022, 2 alunos ficaram retidos, pelo que se obteve uma taxa de transição de 98,3%.

Nos alunos do 4º ano, a taxa de aprovação foi de 100%.



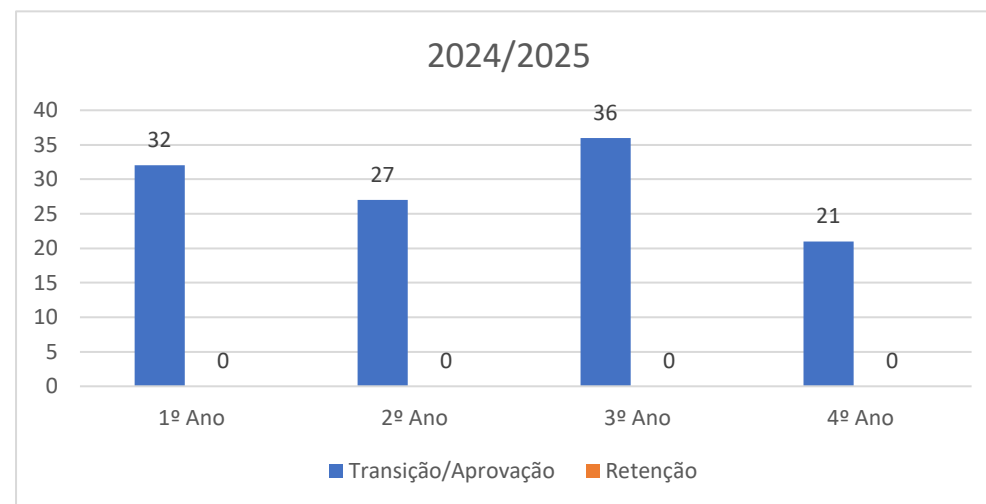
Em 2022/2023, todos os alunos dos 1.º, 2.º e 3.º anos transitaram de ano de escolaridade, pelo que se obteve uma taxa de transição de 100%.

Nos alunos do 4.º ano, a taxa de aprovação foi de 93%, tendo sido 25 os alunos aprovados e 2 os não aprovados.



Em 2023/2024, houve 1 retenção de entre todos os alunos dos 1.º, 2.º e 3.º anos (84 alunos), pelo que se obteve uma taxa de transição de 98,8%.

Nos alunos do 4.º ano, a taxa de aprovação foi de 100%.



Em 2024/2025, não houve nenhuma retenção de entre todos os alunos dos 1.º, 2.º e 3.º anos (84 alunos), pelo que se obteve uma taxa de transição de 100%.

Nos alunos do 4.º ano, a taxa de aprovação foi de 100%.

3.3.2. (In) sucesso.

A taxa de transição/conclusão por ano/ciclo, como podemos verificar nos gráficos, diminuiu consideravelmente durante a vigência do PEE. A percentagem de retenções/não conclusão, baixou de 1,7% para os atuais 0%, ou seja, a taxa de transição em todos os anos letivos foi de 100%.

3.3.3. Abandono

No decorrer do quadriénio, não se verificou absentismo nem abandono escolar em nenhum ano de escolaridade.

3.3.4. Ambiente escola

O ambiente escolar é relevante no processo educativo pois constitui um espaço de interação e convivência entre os diferentes intervenientes, onde o respeito, responsabilidade, cooperação, solidariedade e partilha são fundamentais, num contexto que se deseja propício ao desenvolvimento e aprendizagem.

No presente ano letivo, registaram-se 46 ocorrências e participações de carácter comportamental. Foram 21 os alunos infratores. Os comportamentos desviantes mais frequentes foram perturbações ao bom funcionamento da aula, não cumprimento das tarefas, conflitos entre colegas e conflitos com o professor. Os métodos utilizados para resolução dos problemas foram a repreensão e advertência, com informação ao encarregado de educação. De um modo geral, estes comportamentos foram diminuindo ao longo do ano letivo. Salientar que os alunos do 1.º ano foram os mais infratores, pelo facto de não conhecerem as normas da escola. Os alunos dos outros anos de escolaridade que apresentaram maior número de infrações, são alvo de intervenção comportamental e seguidos pelas entidades sociais competentes.

Relativamente à avaliação do comportamento dos alunos, é de salientar que o registo do mesmo, em contexto de sala de aula, é prática comum na escola. Pretende-se avaliar se o aluno revela respeito pelo material, colegas, professor, pessoal não docente e se cumpre as regras básicas de convivência na sala de aula e restantes espaços escolares. O aluno é avaliado de acordo com o cumprimento do disposto no Regulamento Interno em termos de deveres e regras de conduta. Deste modo, registou-se um comportamento global dos alunos de bom.

No que concerne à assiduidade e pontualidade dos alunos, concluímos que a grande maioria é assídua e pontual.

Relativamente aos alunos com perturbações do espectro do autismo, encontram-se totalmente integrados na turma/grupo e na escola e são respeitados pelos seus pares.

No que respeita às relações interpessoais, conclui-se que existe um bom ambiente entre os diferentes elementos da comunidade escolar, como se comprova nas respostas dadas pelos inquiridos. Mais do que uma estrutura física, a escola é um espaço de pessoas, para pessoas, caracterizada pelas relações estabelecidas entre os seus membros.

3.3.5. Grau de satisfação

Para aferir a satisfação dos elementos da comunidade educativa, foram aplicados questionários por inquérito, usando a plataforma “Forms”. Os questionários foram enviados para os alunos do 3.º e 4.º ano, aos quais responderam na aula de TIC, professores, através de link, pelo email registados na plataforma “Place” e através dos emails do pessoal não docente e encarregados de educação. Obtivemos respostas de 149 encarregados de educação, 50 alunos, 43 docentes e 22 não docentes. O total dos inquiridos sobre questões de satisfação foi de 264.

Após o tratamento de dados retiraram-se alguns elementos que mereceram uma reflexão mais pormenorizada. No que diz respeito à questão 4 – Manutenção e limpeza do espaço escolar - obteve grau de “insatisfação” de 16% no inquérito dos alunos, 26% no inquérito dos docentes, e 27% no inquérito do pessoal não docente. A questão 10 - resolução de problemas por parte dos funcionários – obteve grau de “insatisfação” de 28%, no inquérito dos alunos. Quanto à opinião do Pessoal não Docente foram várias as questões com “insatisfação” acima dos 10%, salientando-se a questão 10 acima referida ([ver anexo 2](#)).

3.3.6. Reconhecimento Social

As atividades promovidas pela escola são divulgadas no sítio da Internet da mesma, na página do Facebook, grupos de WhatsApp criadas para os encarregados de educação, de comunicados escritos aos encarregados de educação na caderneta dos alunos, oralmente e em informações afixadas nos placares e nas portas das entradas principais da escola.

A imagem que a escola projeta na comunidade é positiva, sendo frequentemente premiada pela participação em diversos concursos e atividades, no âmbito da educação artística e desporto.

A comunidade envolvente reconhece a escola como instituição de referência no meio local, fato que podemos constatar pelas inúmeras parcerias e atividades desenvolvidas com as mesmas, fazendo a ligação com as finalidades e objetivos do PEE. Para este fato, também contribuiu a cedência de transporte pela Junta de Freguesia, o que facilitou a implementação das atividades programadas no PAA.

3.3.7. Análise SWOT ao Eixo dos Resultados

DIMENSÃO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Avaliação das aprendizagens	- Bons resultados académicos; - Excelente taxa de transição/conclusão de ciclo.		- Aumento de alunos/crianças com necessidades educativas;	- Acompanhamento familiar no processo de aprendizagem dos alunos.
Ambiente Escolar	- Relações interpessoais entre pessoal docente e não docente.	- Conflitos e pouco domínio de egras sociais por alguns alunos nos tempos de intervalo.	- Aumento das atividades fora da escola (visitas de estudo) programadas.	- Existência residual de comportamentos inadequados por parte de alguns encarregados de educação.
Grau de satisfação	- Práticas organizacionais; - Educação de qualidade; - Serviço administrativo; - Segurança na escola.	- Dificuldade em manter adequada limpeza mediante o estado de conservação das instalações.		- Instalações pouco adequadas às atividades escolares (edifícios muito antigos e com pouca manutenção).
Reconhecimento Social	- Imagem da escola, enquanto instituição; - A escola continua a merecer a preferência da grande maioria dos Encarregados de Educação da área de residência.		- Importância da escola no meio sociocultural.	

4. CONCLUSÕES

Concluído o processo de autoavaliação, este permitiu realizar uma análise crítica e fundamentada sobre as práticas da escola e do grau de concretização dos objetivos do PEE. Desta, resultou uma avaliação consistente da situação em que a escola se encontra, na qual se identificaram os aspetos passíveis de melhoria, necessários à qualidade da educação proporcionada pela mesma.

Assim, com a elaboração do relatório de autoavaliação, pretendemos retratar os pontos fortes que consideramos mais significativos, bem como os aspetos menos conseguidos e os constrangimentos sentidos nas várias dimensões propostas pelo referencial comum de avaliação.

O presente relatório será difundido publicamente, através da página oficial da escola e no “Place” e enviado por email a todos os docentes e à equipa da DSDO. Com esta divulgação pretende-se que todo o processo seja transparente e aberto a todos os intervenientes.

Esta reflexão crítica permite-nos enumerar os diversos problemas e novos desafios, promovendo espaços para se encontrarem, coletivamente, soluções construtivas, redefinindo estratégias que promovam o desenvolvimento global do aluno/criança e da comunidade envolvente. Procurámos, sobretudo, compreender a importância do processo de autoavaliação, dentro do quadro de regulação da educação, mas, essencialmente, como forma de encontrar mecanismos que possibilitem à escola melhorar a qualidade do serviço prestado, a fim de contribuir para o sucesso educativo.

Tendo por base a análise e a discussão que se gerou em torno de cada um dos eixos do referencial comum de avaliação: Recursos, Processos e Resultados, e da respetiva autoanálise daí resultante - a análise SWOT, foram identificados os pontos fortes e pontos fracos da escola.

No que concerne aos pontos fortes, o número baixo de alunos por turma, se compararmos com anos anteriores, permitiu um maior acompanhamento por parte do docente, de forma a colmatar e a superar dificuldades sentidas por parte dos alunos.

Outro ponto forte identificado e que muito nos apraz é saber que foi considerado elevado o grau de satisfação da escola enquanto organização, assim como a imagem positiva que a escola projeta na comunidade e o seu reconhecimento social, pois a maior parte dos encarregados de educação deste estabelecimento de ensino têm manifestado interesse que os seus educandos prossigam os seus estudos no 1.º Ciclo do Ensino Básico no nosso estabelecimento de ensino após a frequência na Creche e/ou no Pré-Escolar. Além disso, constatamos que os encarregados de educação possuem a sua residência na mesma freguesia onde a escola se situa, permitindo que as crianças/alunos se desloquem a pé ou em carro próprio, havendo, desta forma, proximidade entre a escola e a habitação dos nossos discentes.

A estabilidade do corpo docente e não docente manteve-se ao longo dos últimos anos, e estes manifestaram experiência adquirida e conhecimento acerca do meio social local, permitindo desta forma a continuidade de funções e de projetos adequados ao conhecimento mais profundo do contexto escolar, um maior sentimento de pertença à escola, o conhecimento da sua missão, visão e valores, o que, no nosso caso, se traduziu num melhor funcionamento da organização e na melhoria do desempenho coletivo e individual.

No que se refere ao pessoal docente, esta estabilidade foi um fator primordial para se atingir o sucesso educativo contribuindo fortemente para o sucesso escolar de cada discente desta escola, aliado à sua forte motivação, assente na criatividade, na preparação das aulas e atividades a desenvolver junto dos alunos, bem como na competência científico-pedagógica. Em prol da escola, denotamos igualmente que esta estabilidade permitiu que os grupos de trabalho entre os docentes e em equipa fossem ativos e dinâmicos, integrando os docentes em trabalho colaborativo e cooperativo, criando um ambiente confortável e um bom clima organizacional, onde os docentes se sentem motivados a darem o melhor de si.

Este trabalho cooperativo entre os elementos da comunidade educativa revelou-se uma fonte de enriquecimento, pois, no momento de agir e resolver problemas, cria possibilidades de sucesso à difícil tarefa pedagógica. Por sua vez, também constatamos que a direção da escola tem desenvolvido uma prática notável de gestão escolar, promovendo a entreaajuda entre os alunos, a colaboração entre os diversos intervenientes e os agentes da educação, assim como a promoção da valorização dos alunos no contexto escolar e social.

A organização e coordenação dos diferentes serviços (administrativo) e respetivas tarefas são eficazes, caracterizando-se pela flexibilidade e polivalência, de acordo com as circunstâncias e as necessidades da comunidade escolar. Desta forma, priorizaram-se práticas organizacionais no âmbito da gestão de recursos humanos e materiais, no foco da melhoria da resposta educativa e na diversidade de parcerias que contribuíram para a realização de diversas atividades. O envolvimento da escola em diversos projetos, sendo promotora de práticas ecológicas, representou um excelente veículo na promoção do sucesso escolar.

Embora os resultados escolares sejam muito satisfatórios, o número de horas de apoio dos alunos foi identificado como ponto fraco, pois os docentes consideraram insuficiente constituindo-se como uma ameaça ao sucesso dos alunos com dificuldades. Esta situação deriva de fatores externos que a escola não tem como controlar, pois não se deve a uma má gestão da carga horária dos professores, mas às faltas desses profissionais, ocorridas ao longo do ano, devido a atestados e baixas médicas.

O conselho escolar, no geral, e o conselho de docentes, no particular, contribuiu para a planificação e implementação do processo de ensino/aprendizagem, adequando as práticas às necessidades diferenciadas de cada grupo/turma. As necessidades específicas das crianças/alunos são um fator tido em conta neste processo.

A escola tem uma oferta educativa abrangente, que passa pela creche, educação pré-escolar e 1.º ciclo, oferecendo vários apoios pedagógicos, de acordo com as necessidades dos alunos. A instituição proporciona, deste modo, a cada aluno com dificuldades de aprendizagem, um ensino diferenciado, assente em respostas diversificadas, para que todos consigam ter uma igualdade de oportunidades, promovendo assim o sucesso escolar destes alunos, priorizando-se desta forma uma educação de qualidade.

Contudo, a falta de oportunidades, quer a nível social, quer a nível cultural, revela que existe um número considerável de alunos que continua a apresentar dificuldades na aprendizagem e tem,

consequentemente, uma expectativa pouco elevada em relação aos resultados, pouca persistência, motivação e interesse na realização das tarefas, revelando uma baixa autoestima. Aliada às dificuldades de aprendizagem verificámos também que existe um fraco acompanhamento familiar no processo de aprendizagem dos alunos, por parte de algumas famílias. As crianças com maiores dificuldades estão, muitas vezes, inseridas em famílias com poucos recursos e baixas habilitações escolares, o que condiciona, de alguma forma, o apoio aos seus educandos.

No que diz respeito à assertividade, destaca-se a harmonia das relações existentes entre os diferentes atores, em particular as relações interpessoais entre a comunidade escolar, especialmente entre discentes, docentes e não docente, que contribuiu para o bom ambiente que se sente no quotidiano escolar.

Há que referir que resultante do processo de análise efetuado pela equipa de autoavaliação inferimos que, não só no que diz respeito ao pessoal docente, mas também ao pessoal não docente, estes apresentaram poucas e fracas aptidões na área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), mais propriamente na fraca utilização de plataformas digitais. Pelo atrás exposto, denota-se uma necessidade de exploração e conhecimento em variadas e diferentes utilizações de plataformas digitais.

A nível de infraestruturas, muito pesam os mais de quarenta anos de existência da escola, daí o estado das instalações ser um pouco precário, uma vez que necessita de obras e/ou melhoramentos. Apesar disso, a comunidade educativa considera que este estabelecimento de ensino é seguro, segurança que está também relacionada com a credibilidade que atribuem aos agentes educativos.

Nos inquéritos efetuados aos diferentes intervenientes da comunidade educativa, o nível de limpeza e manutenção do espaço escolar foi considerado deficitário. Esta perceção atribuímos ao facto das instalações apresentarem evidências de materiais degradados pelo tempo de uso, tendo sido este aspeto considerado um ponto fraco e terá de ser melhorado.

Ponto forte a salientar é que a escola tem à disposição um bom número de salas de aula permitindo desta forma que todos os anos de escolaridade sejam lecionados no turno da manhã.

Os equipamentos e os materiais encontram-se num estado de conservação pouco satisfatório, sendo que alguns não são substituídos ou atualizados há vários anos, condicionando a prática pedagógica quotidiana, particularmente nas áreas artísticas e físico-motoras.

Relativamente ao comportamento dos alunos em contexto de sala de aula e ao cumprimento de tarefas, pode-se considerar positivo, embora se tenham registado algumas ocorrências. Porém, o mesmo não se pode dizer nas atividades de enriquecimento do currículo, designadamente no que se refere aos comportamentos inadequados de alguns alunos nos intervalos, verificando-se alguma linguagem imprópria, indisciplina/violência/envolvimento em conflitos entre pares e mesmo falta de limites que levam alguns alunos a adotarem posturas inadequadas, daí se verificar o maior número de registos de participação e de ocorrências no turno da tarde.

Para que o diagnóstico da escola fique completo, e haja uma avaliação realista, procedemos à avaliação do PEE que agora termina, para aferir o grau de concretização dos objetivos e metas delineados.

Ao longo do quadriénio em que vigorou o PEE, existiu um grande esforço por parte das diversas estruturas educativas, no sentido de alcançar as metas previstas, tendo a quase totalidade das mesmas sido atingidas. Conclui-se, portanto, que o grau de consecução do PEE foi muito bom.

Na área do Português, foram usadas várias estratégias. O conselho escolar concluiu que as crianças/os alunos revelam gosto pelos livros e pelas atividades relacionadas com a leitura e a escrita criativa, contudo, ainda apresentam um vocabulário pouco diversificado e necessitam de contínuos estímulos na produção escrita.

Na área da Matemática, foram realizados diversos exercícios que implementavam estratégias para desenvolver o raciocínio lógico-matemático, assim como a compreensão de enunciados escritos e o cálculo mental. Foram, igualmente, efetuadas várias atividades que abrangiam a resolução de situações problemáticas, em que os alunos tinham de interpretar os enunciados e explicar as estratégias de resolução utilizadas. O conselho escolar concluiu que existiram melhorias a nível da interpretação e resolução de situações problemáticas, mas ainda são notórias algumas fragilidades na justificação e na comunicação de estratégias diversificadas, nomeadamente nos exercícios que exigem mais do que um passo para resolução, e no cálculo mental.

Os encarregados de educação e respetivas famílias dos discentes marcaram presença nas festividades promovidas pela escola e colaboraram em trabalhos propostos. A articulação entre as atividades curriculares e as atividades de enriquecimento curricular foi profícua, tendo havido, sempre que possível, transversalidade nos conteúdos lecionados.

Assume-se a ambição das metas e objetivos do Projeto Educativo e isso reflete-se no trabalho que tem sido desenvolvido. Graças à motivação dos docentes, foi possível realizar diversas atividades, dentro e fora da escola, muito devido ao aumento das parcerias e de transporte cedido pela Junta de Freguesia. De salientar que todas as atividades realizadas pela e na escola foram divulgadas à comunidade educativa quer pela página WEB, quer pelo Facebook da escola e muitas pelos vários chats de comunicação entre docentes e famílias. Fica o sentimento de missão cumprida e a certeza de que, unidos e comprometidos com o PEE, se conseguirá fazer sempre mais e melhor em prol de novas e enriquecedoras aprendizagens.

4.1. Identificação dos Pontos Fortes e Pontos Fracos

EIXO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
RECURSOS	Número baixo de alunos por turma.	Cumprimento de regras sociais no intervalo.
	Residência na freguesia.	Nível sociocultural das famílias e regras sociais diversas
	Grupos de trabalhos de docentes ativos.	Docentes com poucas aptidões em TIC.

	Corpo docente estável.	Pessoal não docente com poucas aptidões em TIC.
	Anos de serviço no estabelecimento.	Pessoal não docente com pouca formação contínua.
	Bom número de salas na escola.	Aguardar intervenção estrutural que terá de ser executada coincidindo com tempo letivo.
	Aumento de recursos tecnológicos nas salas.	
PROCESSOS	Trabalho cooperativo entre os docentes.	Número insuficiente de horas de apoio.
	Medidas educativas de inclusão.	Número de participações/ocorrências.
	Práticas pedagógicas diversificadas.	Utilização de plataformas digitais aquém do esperado.
	Trabalho em equipa.	
	Boa divulgação das atividades desenvolvidas.	
	Ambiente existente entre a comunidade escolar.	
	Diversidade de parcerias.	
	Gestão de recursos humanos e materiais.	
	Auscultação dos diferentes intervenientes.	
	Foco na melhoria da resposta educativa.	
RESULTADOS	Bons resultados académicos.	- Conflitos e pouco domínio de egras sociais por alguns alunos nos tempos de intervalo.
	Excelente taxa de transição/conclusão de ciclo.	- Dificuldade de apresentar limpeza eximia mediante o estado de conservação das instalações.
	Educação de qualidade.	
	Serviço administrativo.	
	Segurança na escola.	
	Imagem da escola, enquanto instituição.	

	A escola continua a merecer a preferência da grande maioria dos Encarregados de Educação da área de residência.	
	Aumento das atividades fora da escola (visitas de estudo) programadas.	

4.2. Propostas

A reflexão da Equipa Operacional levou-nos a ganhar mais consciência sobre as áreas que merecem maior intervenção. Todavia, importa mencionar que nos comprometemos a intervir nas áreas que dependem exclusivamente da nossa ação, pois as que dependem de intervenção exterior ultrapassam os limites da nossa autonomia.

A intervenção no edifício 1 da escola e consequentemente os arredores que o circundam, continuará a merecer os nossos pedidos de intervenção à autarquia e/ou direções regionais responsáveis por tal, para que possamos ter boas condições físicas de manutenção e conservação de espaços exteriores. Convém aqui mencionar o papel que a direção tem vindo a desenvolver no âmbito da manutenção das instalações escolares, já que, na generalidade, a autarquia e serviços do governo são céleres na execução de algumas das nossas solicitações.

Após a análise e reflexão global de todo o processo de autoavaliação da escola definiram-se as áreas de atuação prioritárias. No quadro que se segue constam, em cada eixo, os pontos fracos passíveis de melhoria.

EIXO	PONTOS FRACOS	Propostas
RECURSOS	Comportamentos inadequados de alguns alunos no intervalo.	1 ou 2 vezes por semana ter recreios animados e/ou orientados; Aumentar o número de vigilantes no intervalo.
	Estrato socioeconómico das famílias que dificulta a compra de materiais.	Este aspeto transcende a intervenção da escola. Ainda assim, esta prevê no RI a rejeição/redução de atividades que impliquem pagamentos pelos encarregados de educação.
	Docentes com poucas aptidões em TIC.	Realização/frequência de formação por entidades como a DRE, os sindicatos ou frequência em sessões de Workshop proporcionados pelo Coordenador TIC ou docente convidado pela escola.

	Pessoal não docente com poucas aptidões em TIC.	Realização/frequência de formação por entidades como a DRE, sindicatos ou frequência em sessões de Workshop proporcionados pelo Coordenador TIC ou docente convidado pela escola.
	Pessoal não docente com pouca formação contínua.	Realização/frequência de formação da DRE, sindicatos ou frequência em sessões de Workshop proporcionados por formadores convidados pela escola.
PROCESSOS	Número insuficiente de horas de apoio.	Canalizar e preencher os horários dos docentes para apoio pedagógico acrescido.
	Utilização de plataformas digitais.	Realização/frequência de formação da DRE, sindicatos ou frequência em sessões de Workshop proporcionados pelo Coordenador TIC ou docente convidado pela escola
RESULTADOS	Aumentar a classificação de bom/muito nas áreas de menos apetência dos alunos.	Será trabalhado juntamente com o primeiro ponto fraco detetado nos Processos.
	Investir no meio ou encarregados de educação para que valorizem e saibam como acompanhar os seus educandos.	Ações de sensibilização para os pais dominarem o acompanhamento dos seus educandos.
	Nível de limpeza.	Reformulação dos horários dos funcionários.

5. BIBLIOGRAFIA

A elaboração do relatório de autoavaliação da EB1/PE e Creche de Santo Amaro teve como enquadramento a:

- ✕ Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro (Legislação de Enquadramento);
- ✕ <https://www.madeira.gov.pt/drig> Direção Regional de Administração Escolar;
- ✕ Guião de Procedimentos – Autoavaliação de Escolas, da Direção de Serviços de Desenvolvimento Organizacional.

6. ANEXOS

Anexo 1 - Inquéritos



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA

EB1 com PE e Creche de Santo Amaro

Ano letivo 2024-2025



INQUÉRITO – Alunos

Este inquérito pretende conhecer o grau de satisfação com a escola.
As respostas são confidenciais e serão usadas na elaboração do relatório de autoavaliação da escola, que será disponibilizado a toda a Comunidade Educativa.
De acordo com a tua opinião, coloca uma cruz (X) em Insatisfeito, Satisfeito ou Muito Satisfeito.
Agradecemos a colaboração.

Diz o grau de satisfação acerca:	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
1. Divulgação das atividades e informações da escola.			
2. Regras de funcionamento da escola e organização escolar.			
3. Instalações e materiais da escola para as atividades escolares.			
4. Manutenção e limpeza do espaço escolar.			
5. Atendimento dos serviços administrativos.			
6. Utilização das tecnologias na(s) sala(s) de aula(s).			
7. As decisões da direção da escola.			
8. Segurança (doenças, ameaças do meio) no espaço escolar.			
9. Resolução de problemas por parte dos professores.			
10. Resolução de problemas no recreio pelos funcionários da escola.			

Sugestões/observações:



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA

EB1 com PE e Creche de Santo Amaro

Ano letivo 2024-2025



INQUÉRITO – Encarregados de Educação

Este inquérito pretende conhecer o seu grau de satisfação com a escola.
As respostas são confidenciais e serão usadas na elaboração do relatório de autoavaliação da escola, que será disponibilizado a toda a Comunidade Educativa.
De acordo com a sua opinião, coloque uma cruz (X) em Insatisfeito, Satisfeito ou Muito Satisfeito.
Agradecemos a sua colaboração.

Diga o seu grau de satisfação acerca de:	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
1. Projeto Educativo da Escola e atividades desenvolvidas.			
2. Regras de funcionamento da escola e organização escolar.			
3. Apoio da escola no desenvolvimento/aprendizagens do meu educando.			
4. Forma como as informações sobre o desempenho escolar do meu educando (avaliação) são transmitidas.			
5. Instalações e materiais da escola para as atividades escolares.			
6. Manutenção e limpeza do espaço escolar.			
7. Atendimento dos serviços administrativos.			
8. Utilização das tecnologias no processo educativo das crianças.			
9. A disponibilidade da direção da escola para crianças e EE.			
10. Segurança (doenças, ameaças do meio) no espaço escolar.			
11. Atendimento do Pessoal Não Docente às crianças e EE.			
12. O ambiente da escola promove nas crianças bem-estar.			

Sugestões/observações:





REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA

EB1 com PE e Creche de Santo Amaro

Ano letivo 2024-2025

INQUÉRITO – Pessoal Docente

Este inquérito pretende conhecer o seu grau de satisfação com a escola.

As respostas são confidenciais e serão usadas na elaboração do relatório de autoavaliação da escola, que será disponibilizado a toda a Comunidade Educativa.

De acordo com a sua opinião, coloque uma cruz (X) em Insatisfeito, Satisfeito ou Muito Satisfeito.

Agradecemos a sua colaboração.

Diga o seu grau de satisfação acerca de:	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
1. Divulgação das atividades e informações da escola.			
2. Regras de funcionamento da escola e organização escolar.			
3. Instalações e materiais da escola para as atividades escolares.			
4. Manutenção e limpeza do espaço escolar.			
5. Atendimento dos serviços administrativos.			
6. Utilização das tecnologias no processo educativo das crianças.			
7. As decisões da direção da escola.			
8. Segurança (doenças, ameaças do meio) no espaço escolar.			
9. Resolução de problemas pelo Pessoal Docente.			
10. Resolução de problemas pelo Pessoal Não Docente.			

Sugestões/observações:



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA

EB1 com PE e Creche de Santo Amaro

Ano letivo 2024-2025



INQUÉRITO – Pessoal Não Docente

Este inquérito pretende conhecer o seu grau de satisfação com a escola.

As respostas são confidenciais e serão refletidas na elaboração do relatório de autoavaliação da escola, que será disponibilizado a toda a Comunidade Educativa.

De acordo com a sua opinião, coloque uma cruz (X) em Insatisfeito, Satisfeito ou Muito Satisfeito.

Agradecemos a sua colaboração.

Diga o seu grau de satisfação acerca de:	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
1. Divulgação das atividades da escola.			
2. Regras de funcionamento da escola e organização escolar.			
3. Instalações e materiais da escola para as atividades escolares.			
4. Manutenção e limpeza do espaço escolar.			
5. Atendimento dos serviços administrativos.			
6. As decisões da direção da escola.			
7. Divulgação/circulação de informação.			
8. Segurança (doenças, ameaças do meio social) no espaço escolar.			
9. Colaboração entre Pessoal Docente e Pessoal Não Docente na resolução de problemas.			

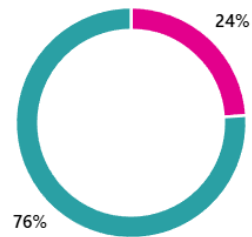
Sugestões/observações:

Anexo 2 - resultados inquéritos

Inquéritos Alunos

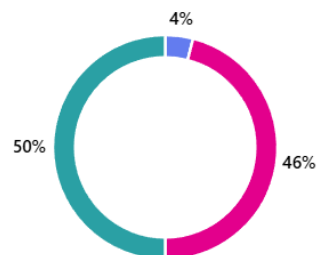
1. Divulgação das atividades e informações da escola. (0 ponto)

● Insatisfeito	0
● Satisfeito	12
● Muito satisfeito	38



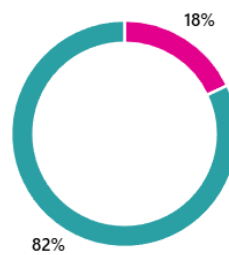
2. Regras de funcionamento da escola e organização escolar. (0 ponto)

● Insatisfeito	2
● Satisfeito	23
● Muito satisfeito	25



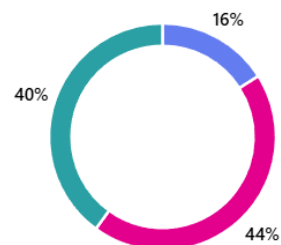
3. Instalações e materiais da escola para as atividades escolares. (0 ponto)

● Insatisfeito	0
● Satisfeito	9
● Muito satisfeito	41



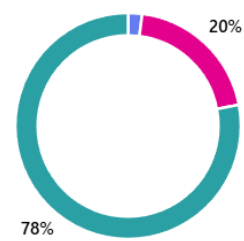
4. Manutenção e limpeza do espaço escolar. (0 ponto)

● Insatisfeito	8
● Satisfeito	22
● Muito satisfeito	20



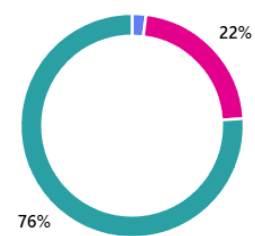
5. Atendimento dos serviços administrativos. (0 ponto)

Insatisfeito	1
Satisfeito	10
Muito satisfeito	39



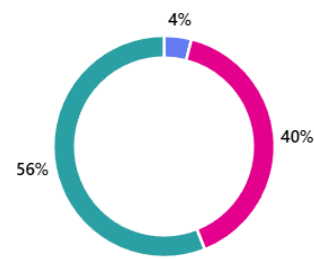
6. Utilização das tecnologias na(s) sala(s) de aula(s). (0 ponto)

Insatisfeito	1
Satisfeito	11
Muito satisfeito	38



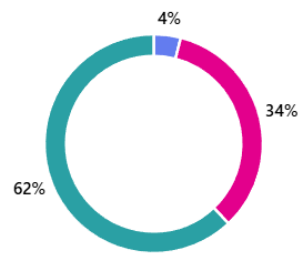
7. As decisões da direção da escola. (0 ponto)

Insatisfeito	2
Satisfeito	20
Muito satisfeito	28



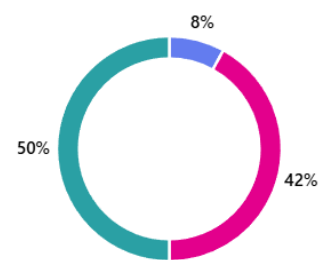
8. Segurança (doenças, ameaças do meio) no espaço escolar. (0 ponto)

Insatisfeito	2
Satisfeito	17
Muito satisfeito	31



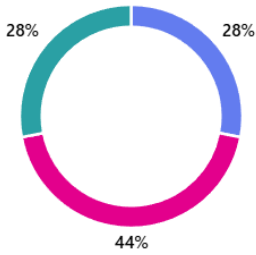
9. Resolução de problemas por parte dos professores. (0 ponto)

Insatisfeito	4
Satisfeito	21
Muito satisfeito	25



10. Resolução de problemas no recreio pelos funcionários da escola. (0 ponto)

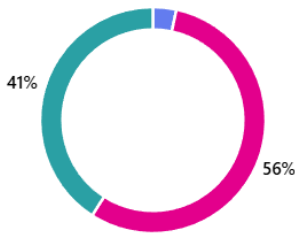
Insatisfeito	14
Satisfeito	22
Muito satisfeito	14



Inquéritos Encarregados de Educação

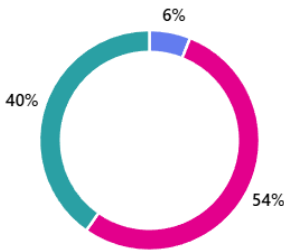
1. Projeto Educativo da Escola e atividades desenvolvidas. (0 ponto)

Insatisfeito	5
Satisfeito	83
Muito satisfeito	61



2. Regras de funcionamento da escola e organização escolar. (0 ponto)

Insatisfeito	9
Satisfeito	80
Muito satisfeito	60



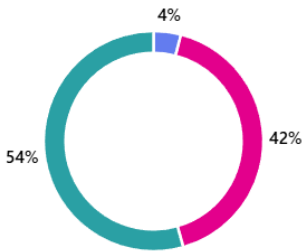
3. Apoio da escola no desenvolvimento/aprendizagens do meu educando. (0 ponto)

Insatisfeito	5
Satisfeito	70
Muito satisfeito	74



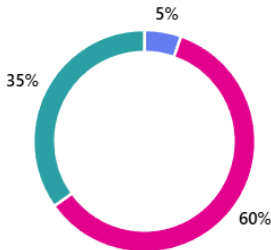
4. Forma como as informações sobre o desempenho escolar do meu educando (avaliação) são transmitidas. (0 ponto)

Insatisfeito	6
Satisfeito	62
Muito satisfeito	81



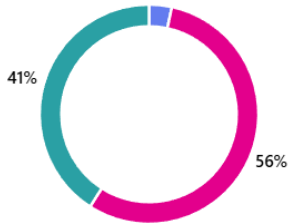
5. Instalações e materiais da escola para as atividades escolares. (0 ponto)

Insatisfeito	8
Satisfeito	89
Muito satisfeito	52



6. Manutenção e limpeza do espaço escolar. (0 ponto)

Insatisfeito	5
Satisfeito	83
Muito satisfeito	61



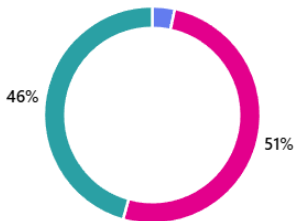
7. Atendimento dos serviços administrativos. (0 ponto)

Insatisfeito	4
Satisfeito	74
Muito satisfeito	71



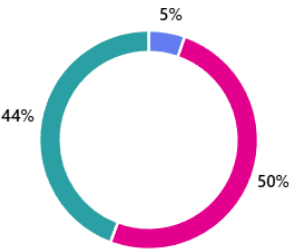
8. Utilização das tecnologias no processo educativo das crianças. (0 ponto)

Insatisfeito	5
Satisfeito	76
Muito satisfeito	68



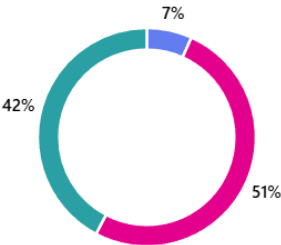
9. A disponibilidade da direção da escola para crianças e Encarregados de Educação. (0 ponto)

Insatisfeito	8
Satisfeito	75
Muito satisfeito	66



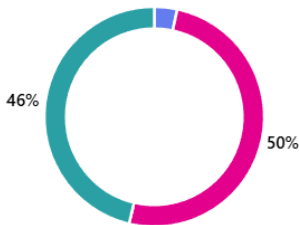
10. Segurança (doenças, ameaças do meio) no espaço escolar. (0 ponto)

Insatisfeito	10
Satisfeito	76
Muito satisfeito	63



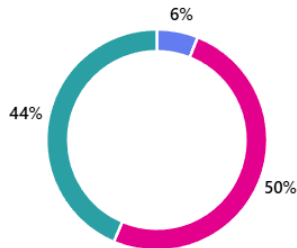
11. Atendimento do Pessoal Não Docente às crianças e Encarregados de Educação. (0 ponto)

Insatisfeito	5
Satisfeito	75
Muito satisfeito	69



12. O ambiente da escola promove nas crianças bem-estar. (0 ponto)

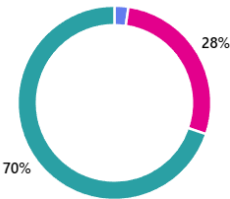
Insatisfeito	9
Satisfeito	75
Muito satisfeito	65



Inquéritos Pessoal Docente

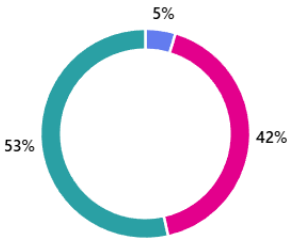
1. Divulgação das atividades e informações da escola. (0 ponto)

Insatisfeito	1
Satisfeito	12
Muito satisfeito	30



2. Regras de funcionamento da escola e organização escolar. (0 ponto)

Insatisfeito	2
Satisfeito	18
Muito satisfeito	23



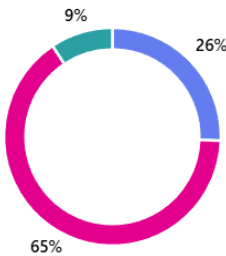
3. Instalações e materiais da escola para as atividades escolares. (0 ponto)

Insatisfeito	4
Satisfeito	36
Muito satisfeito	3



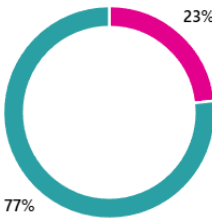
4. Manutenção e limpeza do espaço escolar. (0 ponto)

Insatisfeito	11
Satisfeito	28
Muito satisfeito	4



5. Atendimento dos serviços administrativos. (0 ponto)

Insatisfeito	0
Satisfeito	10
Muito satisfeito	33



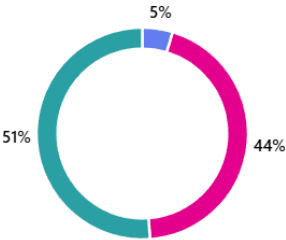
6. Utilização das tecnologias no processo educativo das crianças. (0 ponto)

Insatisfeito	1
Satisfeito	22
Muito satisfeito	20



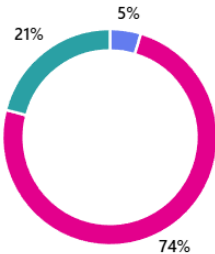
7. As decisões da direção da escola. (0 ponto)

Insatisfeito	2
Satisfeito	19
Muito satisfeito	22



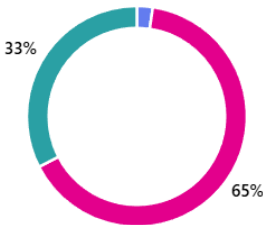
8. Segurança (doenças, ameaças do meio) no espaço escolar. (0 ponto)

Insatisfeito	2
Satisfeito	32
Muito satisfeito	9



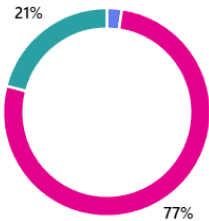
9. Resolução de problemas pelo Pessoal Docente. (0 ponto)

Insatisfeito	1
Satisfeito	28
Muito satisfeito	14



10. Resolução de problemas pelo Pessoal Não Docente. (0 ponto)

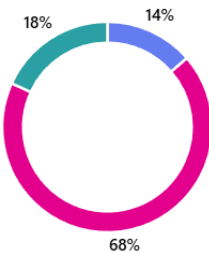
Insatisfeito	1
Satisfeito	33
Muito satisfeito	9



Inquéritos Pessoal Não Docente

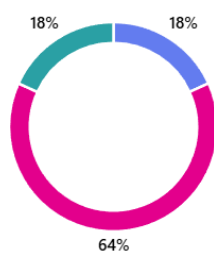
1. Divulgação das atividades da escola. (0 ponto)

Insatisfeito	3
Satisfeito	15
Muito satisfeito	4



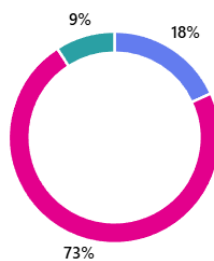
2. Regras de funcionamento da escola e organização escolar. (0 ponto)

Insatisfeito	4
Satisfeito	14
Muito satisfeito	4



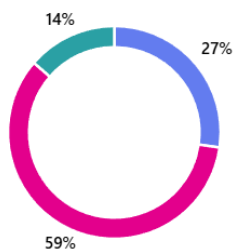
3. Instalações e materiais da escola para as atividades escolares. (0 ponto)

Insatisfeito	4
Satisfeito	16
Muito satisfeito	2



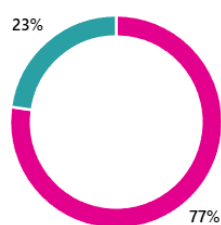
4. Manutenção e limpeza do espaço escolar. (0 ponto)

Insatisfeito	6
Satisfeito	13
Muito satisfeito	3



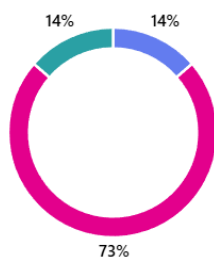
5. Atendimento dos serviços administrativos. (0 ponto)

Insatisfeito	0
Satisfeito	17
Muito satisfeito	5



6. As decisões da direção da escola. (0 ponto)

Insatisfeito	3
Satisfeito	16
Muito satisfeito	3



7. Divulgação/circulação da informação. (0 ponto)

Insatisfeito	3
Satisfeito	16
Muito satisfeito	3



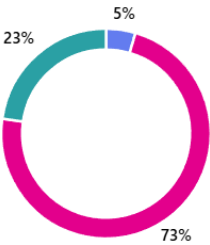
8. Segurança (doenças, ameaças do meio social) no espaço escolar. (0 ponto)

Insatisfeito	3
Satisfeito	16
Muito satisfeito	3



9. Colaboração entre Pessoal Docente e Pessoal Não Docente na resolução de problemas. (0 ponto)

Insatisfeito	1
Satisfeito	16
Muito satisfeito	5



Anexo 3 - Alunos Matriculados

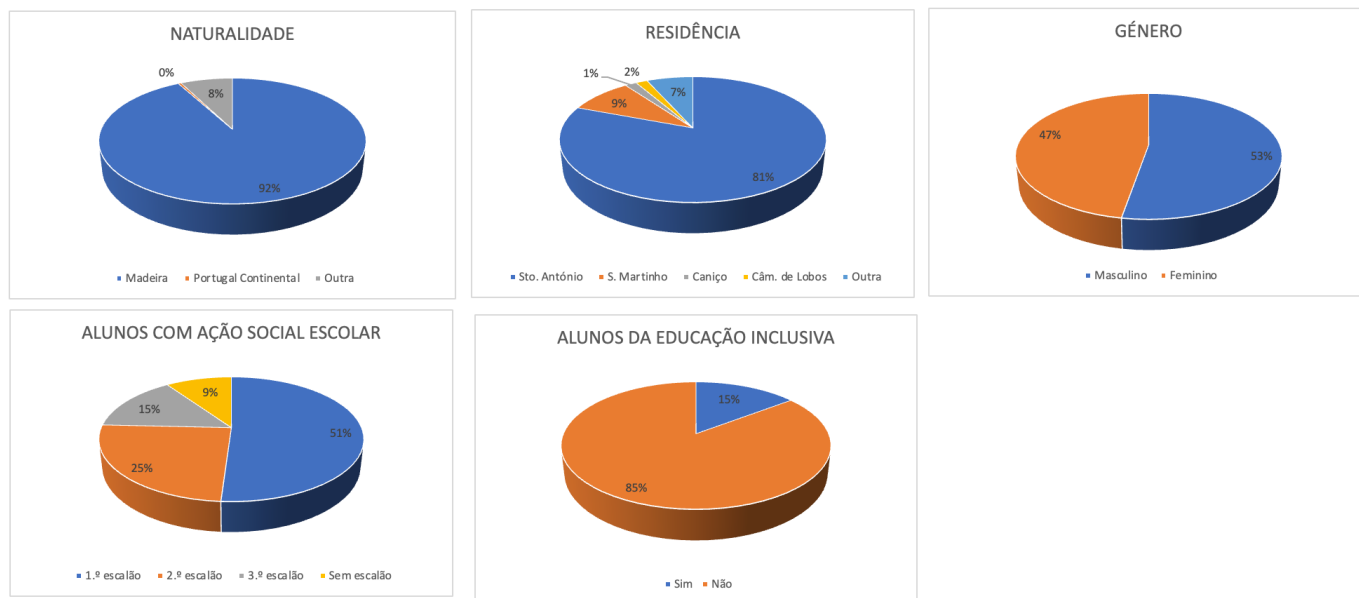
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS MATRICULADOS																
	Berçário 1	Berçário 2	Berçário 3	Sala de Transição	Pré 1	Pré 2	Pré 3	Pré 4	1º A	1º B	2º A	2º B	3º A	3º B	4º	Total de alunos
	8	12	11	15	18	20	22	20	15	17	14	13	17	19	22	243
IDADES																
	Berçário 1	Berçário 2	Berçário 3	Sala de Transição	Pré 1	Pré 2	Pré 3	Pré 4	1º A	1º B	2º A	2º B	3º A	3º B	4º	Total por idades
0-1 ano	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
1 ano	7	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12
2 anos	0	7	11	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	22
3 anos	0	0	0	11	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	22
4 anos	0	0	0	0	7	19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	26
5 anos	0	0	0	0	0	1	22	1	0	0	0	0	0	0	0	24
6 anos	0	0	0	0	0	0	0	19	0	0	0	0	0	0	0	19
7 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	12	14	6	6	0	0	0	38
8 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3	8	7	5	13	0	39
9 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	5	10	27
10 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	9	10
11 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
12 anos ou +	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
NACIONALIDADE					RESIDÊNCIA					GÉNERO						
Portuguesa				Outra	Funchal	Sto. António	Machico	Santa Cruz	Câm. de Lobos	Ribeira Brava	Masculino				Feminino	
233				10	223	183	1	2	15	2	135				108	
	Berçário 1	Berçário 2	Berçário 3	Sala de Transição	Pré 1	Pré 2	Pré 3	Pré 4	1º A	1º B	2º A	2º B	3º A	3º B	4º	Total
1.º escalão	1	4	1	5	9	7	8	10	5	10	7	5	7	8	10	97
2.º escalão	1	6	5	7	3	6	7	8	5	2	3	6	2	3	7	71
3.º escalão	2	0	2	1	1	4	2	0	3	3	2	2	5	6	3	36
Sem escalão	4	2	3	2	5	3	5	2	2	2	2	0	3	2	2	39
ALUNOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA																
	Berçário 1	Berçário 2	Berçário 3	Sala de Transição	Pré 1	Pré 2	Pré 3	Pré 4	1º A	1º B	2º A	2º B	3º A	3º B	4º	Total
Sim	1	0	3	2	3	5	4	4	6	6	5	8	7	8	10	72
Não	7	12	8	13	15	15	18	16	9	11	9	5	10	11	12	171

Anexo 5 - Encarregados de Educação

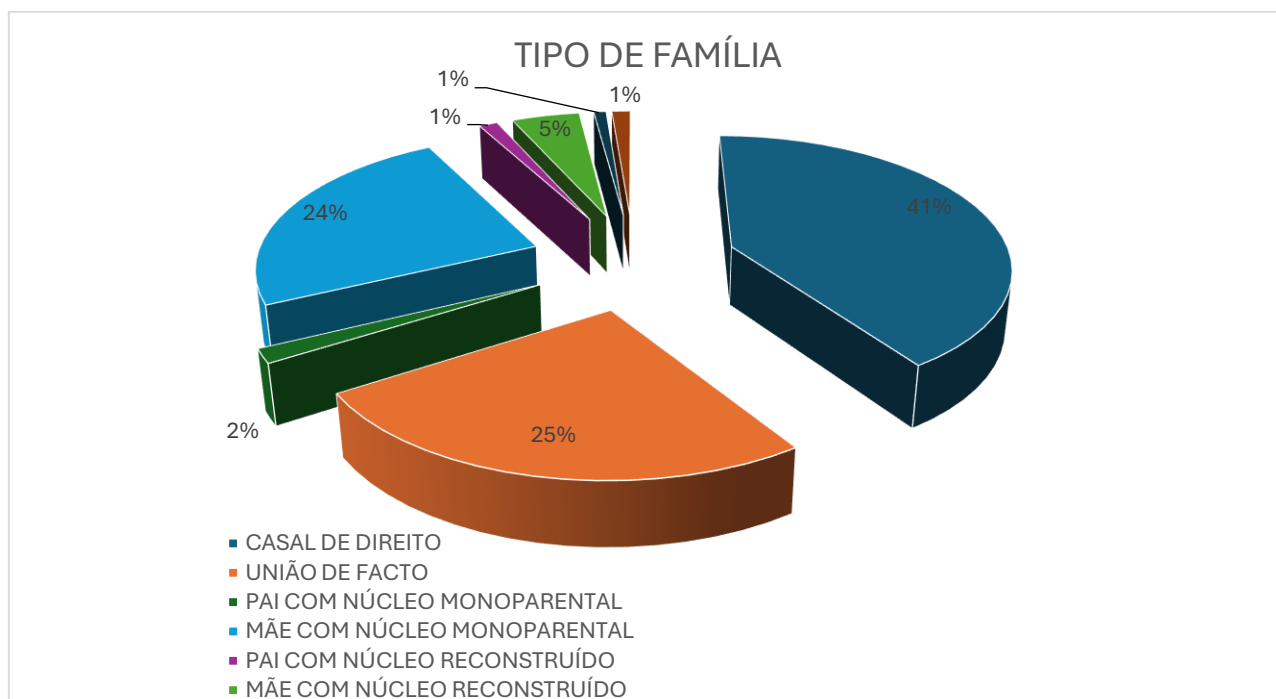
TURMA:		Pré 1		
DIMENSÃO	COMPONENTE	DADOS		RESPOSTAS
ALUNOS	CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E ECONÓMICAS	IDADES DOS ALUNOS	meses	
			1 ano	
			2 anos	
			3 anos	17
			4 anos	2
			5 anos	
			6 anos	
			7 anos	
			8 anos	
			9 anos	
			10 anos	
		11 anos		
		Mais de 11 anos		
		GÉNERO	Masculino	13
			Feminino	6
		FREGUESIA	STº ANTÓNIO	12
			S. MARTINHO	4
CANIÇO	1			
CÂMARA LOBOS	1			
OUTRA	1			
NATURALIDADE	MADEIRA	19		
	PORTUGAL CONTINENTAL			

DIMENSÃO	COMPONENTE	DADOS		RESPOSTAS
DADOS DE EDUCAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DOS AGREGADOS FAMILIARES	TIPO DE FAMÍLIA	CASAL DE DIREITO	6
			UNIÃO DE FACTO	2
			PAI COM NÚCLEO MONOPARENTAL	
			MÃE COM NÚCLEO MONOPARENTAL	9
			PAI COM NÚCLEO RECONSTRUÍDO	
			MÃE COM NÚCLEO RECONSTRUÍDO	
			FAMÍLIA DE ACOLHIMENTO	2
			FAMÍLIA INSTITUCIONAL	
		GRAU DE PARESTESCO do EE	PAI	2
			MÃE	15
			INSTITUIÇÃO	
			FAMÍLIA DE ACOLHIMENTO	
			FAMILIAR (ORDEM JUDICIAL)	2
			OUTRO FAMILIAR	
		Nº DESCENDENTES EM IDADE ESCOLAR	0	8
			1	4
			2	4
			3 OU MAIS	3
		NATURALIDADE	MADEIRA	19
			PORTUGAL CONTINENTAL	
			OUTRA	
			LIC. OU FORM. SUPERIOR	2

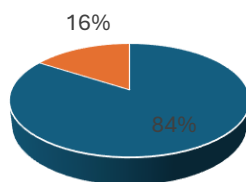
Anexo 4 - Gráficos Alunos



Anexo 6 – Gráficos Encarregados de Educação

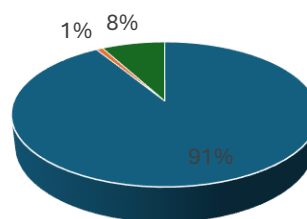


DESCENDENTES QUE FREQUENTAM A ESCOLA



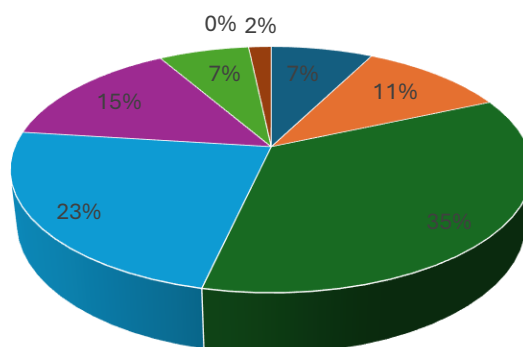
■ Tem ■ Não tem

NATURALIDADE



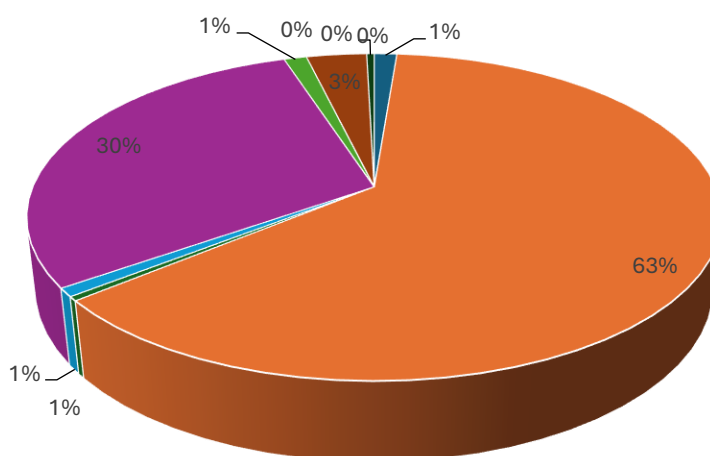
■ MADEIRA ■ PORTUGAL CONTINENTAL ■ OUTRA

NÍVEIS DE ESCOLARIDADE



■ LIC. OU FOR. SUPERIOR ■ BACH./ C. MÉDIO ■ SECUNDÁRIO/7º LICEU ■ 3º CICLO/5º LICEU
■ 2º CICLO/2º ANO PREP. ■ 1º CICLO/4ª CLASSE ■ NENHUM NÍVEL ■ DESCONHECIDAS

SITUAÇÃO PROFISSIONAL



■ S/ INFORMAÇÃO ■ TRABALHADOR POR CONTA DE OUTREM
■ TRABALHADOR POR CONTA PRÓPRIA (isolado) ■ TRABALHADOR POR CONTA PRÓPRIA (patrão)
■ DESEMPREGADO ■ ESTUDANTE
■ TRABALHADOR/ESTUDANTE ■ DOMÉSTICO
■ REFORMADO/APOSENTADO ■ INCAPACITADO

Anexo 7 – Docentes

	DIMENSÃO E DISTRIBUIÇÃO		CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS			
	Grupo de recrutamento	Distribuição por edifício/ valência	Idade	Género	Concelho de residência	Naturalidade/ nacionalidade
A C	100	Ed.2/ Creche	53	F	Fx	Portuguesa
M F	100	Ed.2 /Pré	46	F	Fx	Portuguesa
S G	100	Ed.2/ Pré	51	F	Fx	Portuguesa
F S	100	Ed.2/ Creche	49	F	Fx	Portuguesa
D B	150	Ed.1	31	M	Sta. Cruz	Portuguesa
N V	110	Ed.1	44	F	Fx	Portuguesa
O C	100	Ed.2/ Pré	54	F	Fx	Portuguesa
A P	100	Ed.2/Pré	45	F	Fx	Portuguesa
E A	110	Ed.1	59	F	Fx	Portuguesa
C J	100	Ed.2/ Pré	57	F	Fx	Portuguesa
I S	100	Ed.2 /Pré	45	F	Fx	Portuguesa
T R	110EE	Ed.1	48	F	Fx	Portuguesa
I P	160	Ed.1	49	F	Fx	Portuguesa
S A	120	Ed.1	44	F	Sta Cruz	Portuguesa
M R	110	Ed.1	47	F	Fx	Portuguesa
G J	150	Ed.1	51	F	Fx	Portuguesa
R G	100EE	Ed.1	47	F	Sta. Cruz	Portuguesa

	FORMAÇÃO			EXPERIÊNCIA			
	Habilitações literárias	Outras habilitações	Formação Contínua	Tipo de vínculo laboral	N.º de anos de serviço	N.º de anos na escola	Avaliação de desempenho
A C	Mestrado		15h	CTI	29	1	Bom / Muito Bom
M F	Licenciatura		25h	CTI	24	1	
S G	Licenciatura		50h	CTI	28	21	
F S	Mestrado		13h	CTI	24	1	
D B	Mestrado		15h	CTR	0	1	
N V	Licenciatura		13h	CTI	22	22	
O C	Licenciatura		13h	CTI	24	3	
A P	Mestrado		13h	CTI	24	7	
E A	Licenciatura		15h	CTI	37	26	
C J	Mestrado		14h	CTI	25	6	
I S	Licenciatura		15h	CTI	23	5	
T S	Licenciatura	Pós-graduação	14h	CTR	14	1	
I P	Licenciatura		28h	CTI	21	5	
S A	Licenciatura	Pós-graduação	13h	CTI	17	3	
M R	Licenciatura		13h	CTI	25	4	
G J	Licenciatura		15h	CTI	28	12	
R G	Licenciatura	Pós-graduação	13h	CTI	25	10	

	DIMENSÃO E DISTRIBUIÇÃO		CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS			
	Grupo de recrutamento	Distribuição por edifício/ valência	Idade	Género	Concelho de residência	Naturalidade/ nacionalidade
C F	100	Ed.2/Creche	55	F	Fx	Portuguesa
C C	100	Ed.2/ Pré	41	F	Fx	Portuguesa
G B	100	Ed.2/ Creche	62	F	Fx	Portuguesa
É F	110EE	Ed.1	58	F	Fx	Portuguesa
C V	100	Ed.2/Creche	51	F	Fx	Portuguesa
D C	100EE	Ed.2	41	F	Fx	Portuguesa
A A	110	Ed.1	64	F	Fx	Portuguesa
S S	100EE	Ed.2	43	F	Fx	Portuguesa
M F	110	Ed.1	55	F	Fx	Portuguesa
I N	110	Ed.1	62	F	Fx	Portuguesa
S F	120	Ed.1	46	F	Fx	Portuguesa
M R	110	Ed.1	52	F	Fx	Portuguesa
M S	100EE	Ed.2	47	F	Fx	Portuguesa
C J	100	Ed.2/ Pré	56	F	Fx	Portuguesa
C P	100	Ed.2/ Creche	48	F	Fx	Portuguesa
C M	100	Ed.2/ Pré	47	F	Sta Cruz	Portuguesa
C F	110	Ed.1	50	F	Fx	Portuguesa

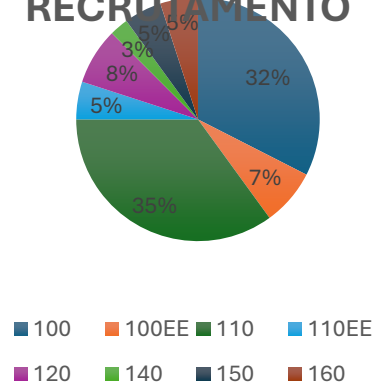
	FORMAÇÃO			EXPERIÊNCIA			
	Habilitações literárias	Outras habilitações	Formação Contínua	Tipo de vínculo laboral	N.º de anos de serviço	N.º de anos na escola	Avaliação de desempenho
C F	Licenciatura		13h	CTI	23	3	Bom / Muito Bom
C C	Licenciatura		15h	CTI	30	2	
G B	Licenciatura		15h	CTI	39	38	
É F	Licenciatura	Pós-graduação	15h	CTI	38	18	
C V	Licenciatura		15h	CTI	25	6	
D C	Licenciatura	Pós-graduação	15h	CTI	19	2	
A A	Licenciatura		13h	CTI	38	21	
S S	Mestrado	Pós-graduação	15h	CTR	21	2	
M F	Licenciatura		13h	CTI	25	18	
I N	Licenciatura		15h	CTI	37	20	
S F	Licenciatura		15h	CTI	20	18	
M R	Licenciatura		15h	CTI	22	22	
M S	Licenciatura	Pós-graduação	13h	CTI	18	3	
C J	Licenciatura		13h	CTI	31	8	
C P	Licenciatura		13h	CTI	25	4	
C M	Licenciatura		13h	CTI	17	10	
C F	Mestrado	Pós-graduação	52h	CTI	29	10	

	DIMENSÃO E DISTRIBUIÇÃO		CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS			
	Grupo de recrutamento	Distribuição por edifício/ valência	Idade	Género	Concelho de residência	Naturalidade/ nacionalidade
L C	110	Ed.1	65	F	Fx	Portuguesa
L M	100EE	Ed.2	39	F	Fx	Portuguesa
A E	140	Ed.1	52	F	Fx	Portuguesa
C F	100	Ed.2	53	F	C. de Lobos	Portuguesa
I C	110EE	Ed.1	43	F	Fx	Portuguesa

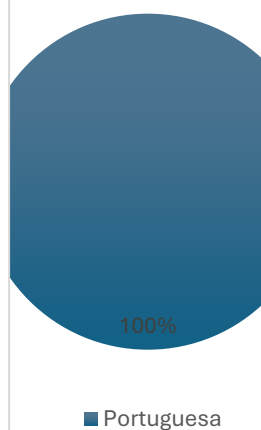
	FORMAÇÃO			EXPERIÊNCIA			
	Habilitações literárias	Outras habilitações	Formação Contínua	Tipo de vínculo laboral	N.º de anos de serviço	N.º de anos na escola	Avaliação de desempenho
L C	Licenciatura		26h	CTI	35	22	Bom/ Mt Bom
L M	Licenciatura	Pós-graduação	15h	CTR	17	4	
A E	Licenciatura		30h	CTI	21	13	
C F	Mestrado		13h	CTI	22	4	
I C	Licenciatura	Pós-graduação	15h	CTI	19	4	

Anexo 8 – Gráficos Docentes

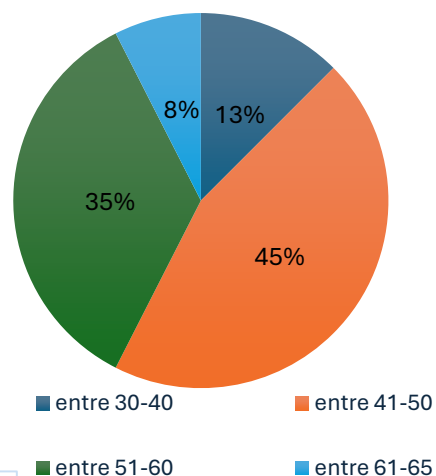
DOCENTES POR GRUPO DE RECRUTAMENTO



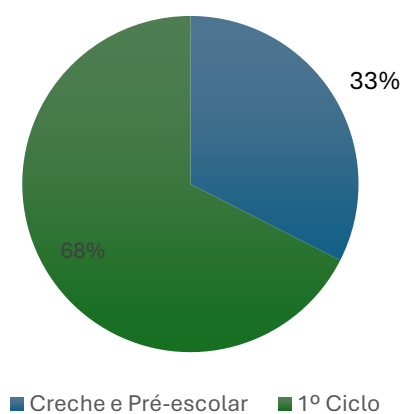
NACIONALIDADE



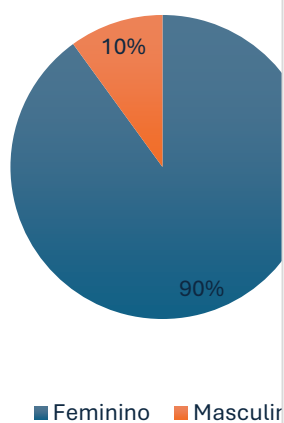
IDADE



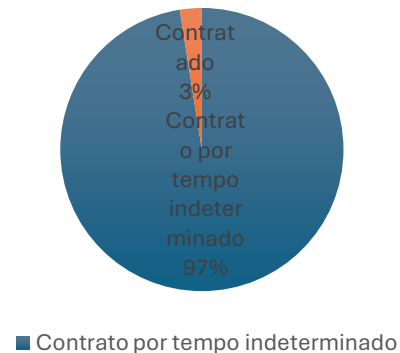
DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEIS E VALÊNCIA



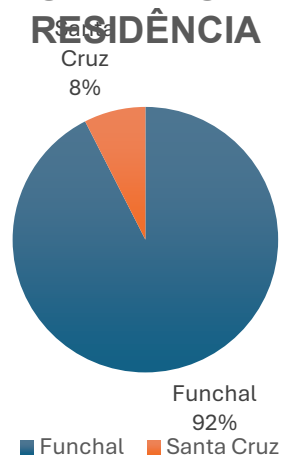
GÉNERO



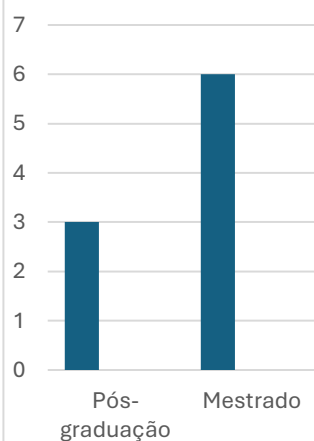
MODALIDADE DE VÍNCULO E PRESTAÇÃO DE TRABALHO



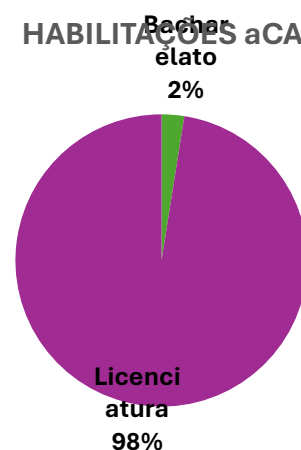
CONCELHO DE RESIDÊNCIA



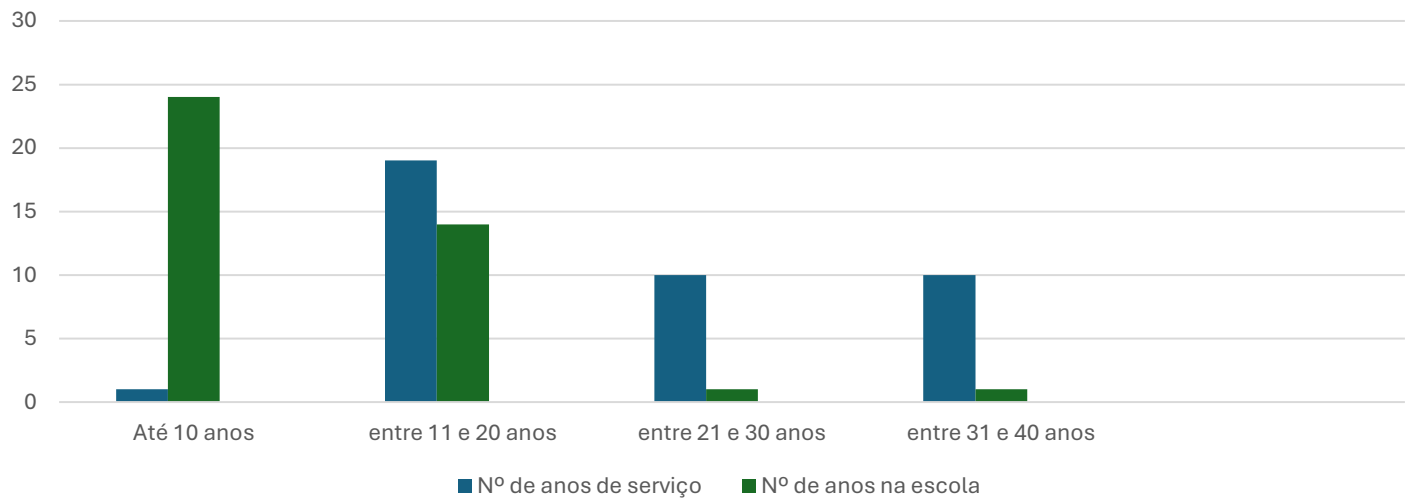
OUTRAS HABILITAÇÕES



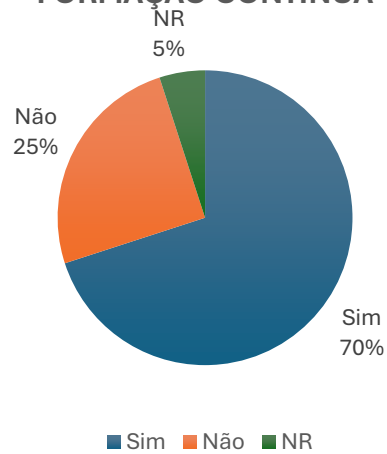
HABILITAÇÕES ACADÉMICAS



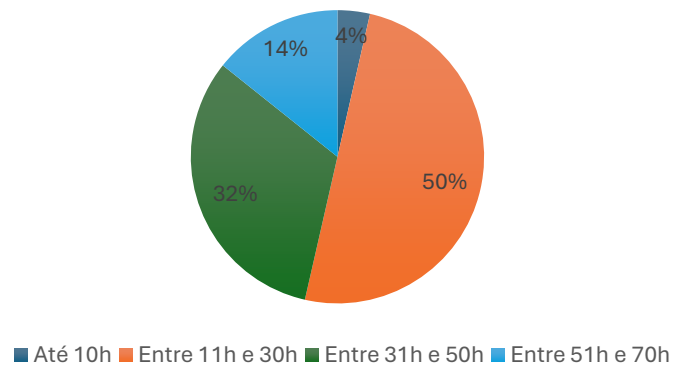
ANOS DE SERVIÇO/ ANOS NA ESCOLA



FORMAÇÃO CONTÍNUA



HORAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA



Anexo 9 – Pessoal Não Docente

Edifício 1

	DIMENSÃO E DISTRIBUIÇÃO		CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS			
	Distribuição por tipo de carreira	Distribuição por edifício/ valência	Idade	Género	Concelho de residência	Naturalidade/ nacionalidade
C B	AO	Ed. 1/ Secretaria	40	F	Fx	Portuguesa
F H	Assistente técnica	Ed. 1/ Secretaria	65	F	Fx	Portuguesa
G S	AO	Ed. 1	53	F	Sta. Cruz	Portuguesa
T M	AO	Ed. 1	58	F	Fx	Portuguesa
G G	AO	Ed. 1	52	F	Sta Cruz	Portuguesa
P S	AT	Ed. 1	42	F	Pta Sol	Portuguesa
P B	AO	Ed. 1	53	F	Fx	Portuguesa
N C	AO	Ed. 1	56	F	Fx	Portuguesa
E R	Técnica superior	Ed. 1/ Biblioteca	45	F	Fx	Portuguesa
I A	AO	Ed. 1	53	F	Fx	Portuguesa
S C	Técnica superior	Ed. 1/ Biblioteca	50	F	Sta. Cruz	Portuguesa

	FORMAÇÃO			EXPERIÊNCIA		
	Habilitações	Área de formação	Formação profissional (horas de formação contínua)	Tipo de vínculo laboral	N.º de anos de serviço	N.º de anos na escola
C B	12.º ano		Não	CTI	22	14
F H	12.º ano		Não	CTI	43	28
G S	12.º ano		Não	CTI	21	21
T M	9.º ano		Não	CTI	21	21
G G	9.º ano		Não	CTI	1	1
P S	Licenciatura	Psicologia	Não	CTI	3	3
P B	6.º ano		Não	CTI	24	10
N C	6.º ano		Não	CTI	38	19
E R	Licenciatura	Línguas e lit. clássicas	Não	CTI	21	8
I A	6.º ano		Não	CTI	27	27
S C	Licenciatura	Línguas e lit. clássicas	Sim	CTI	24	5

Edifício 2

	DIMENSÃO E DISTRIBUIÇÃO		CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS			
	Distribuição por tipo de carreira	Distribuição por edifício/ valência	Idade	Género	Concelho de residência	Naturalidade/ nacionalidade
M A	AO	Ed.2	41	F	Fx	Portuguesa
E A	AO	Ed.2	34	F	R Brava	Portuguesa
L M	Assistente Técnica – apoio educativo	Ed.2	42	F	Fx	Portuguesa
E F	Assistente Técnica – apoio educativo	Ed.2	51	F	Fx	Portuguesa
R A	Assistente Técnica – apoio educativo	Ed.2	48	F	Câmara de lobos	Portuguesa
D F	Assistente Técnica – apoio educativo	Ed.2	36	F	Fx	Portuguesa
C J	Assistente Técnica – apoio educativo	Ed.2	31	F	Fx	Portuguesa
A R	Assistente Técnica – apoio educativo	Ed.2	41	F	Fx	Portuguesa
J S	AO-apoio educativo	Ed.2	67	F	Fx	Portuguesa
B R	AO-apoio educativo	Ed.2	58	F	Fx	Portuguesa
D A	AO-apoio educativo	Ed.2	63	F	Câmara de Lobos	Portuguesa
D B	Assistente técnica – apoio educativo	Ed.2	65	F	Fx	Portuguesa
M F	AO-apoio educativo	Ed.2	38	F	Ribeira Brava	Portuguesa

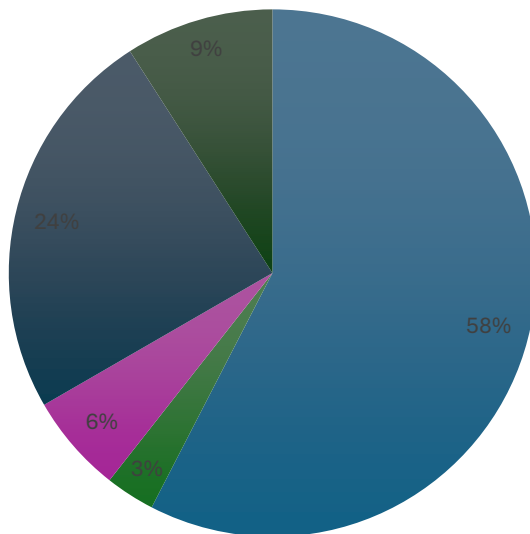
	FORMAÇÃO			EXPERIÊNCIA			
	Habilitações	Área de formação	Formação profissional	Tipo de vínculo laboral	N.º de anos de serviço	N.º de anos na escola	Avaliação de desempenho
M A	12.º ano		Não	CTI	16	16	
E A	Mestrado	Psicologia	Não	CTI	4	4	
L M	12.º ano		Não	CTI	9 meses	9 meses	
E F	12.º ano		Não	CTI	27	6	
R A	12.º ano		Não	CTI	9 meses	9 meses	
D F	Licenciatura	Estudos sociais	Não	CTI	4	4	
C J	12.º ano		Não	CTI	9 meses	9 meses	
A R	12.º ano		Não	CTI	2	2	
J S	6.º ano		Não	CTI	37	3	
B R	12.º ano		Não	CTI	38	38	
D A	12.º ano		Não	CTI	37	12	
D B	9.º ano		Não	CTI	34	34	
M F	12.º ano		Não	CTI	15	13	

	DIMENSÃO E DISTRIBUIÇÃO		CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS			
	Distribuição por tipo de carreira	Distribuição por edifício/ valência	Idade	Género	Concelho de residência	Naturalidade/ nacionalidade
O M	AO-apoio educativo	Ed.2	48	F	Sta. Cruz	Portuguesa
L M	AO	Ed.2	61	F	Fx	Portuguesa

	FORMAÇÃO			EXPERIÊNCIA			
	Habilitações	Área de formação	Formação profissional	Tipo de vínculo laboral	N.º de anos de serviço	N.º de anos na escola	Avaliação de desempenho
O M	12.º ano		Não	CTI	19	19	
L M	12.º ano		Não	CTI	22	22	

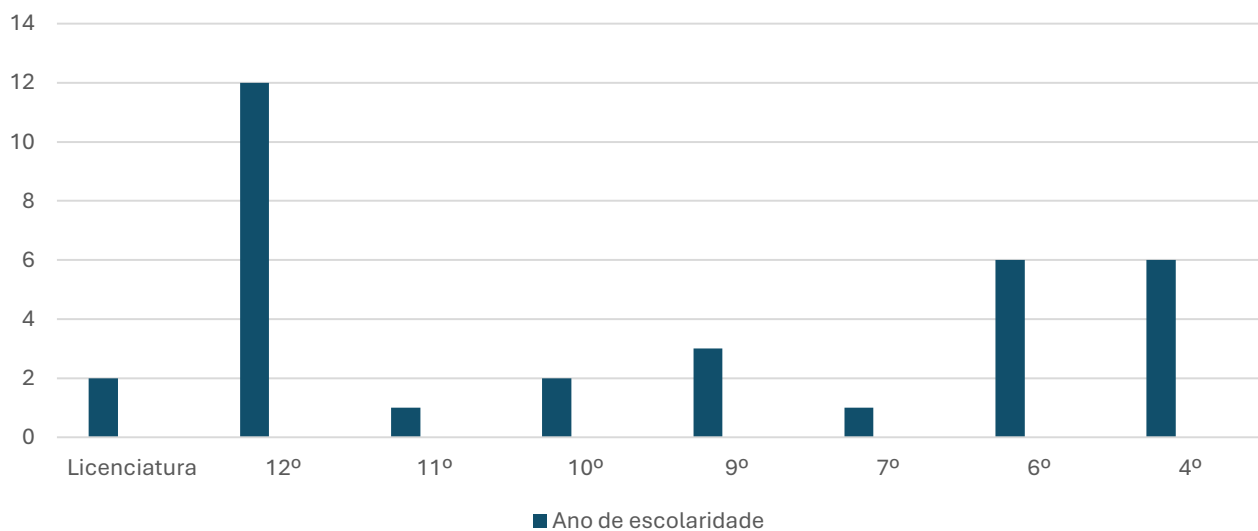
Anexo 10 – Gráficos Pessoal Não Docente (Total dos 2 edifícios)

DISTRIBUIÇÃO POR CARREIRA

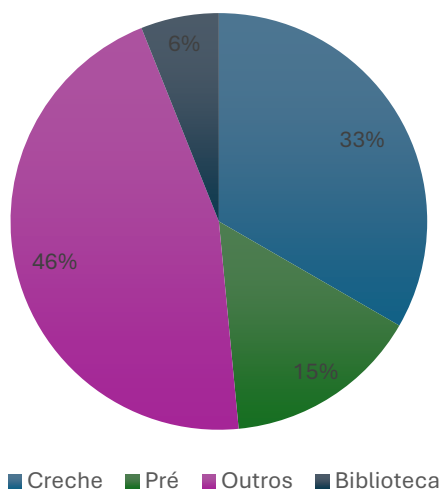


■ AO ■ Assistente técnica ■ Técnica superior ■ AO - Apoio educativo ■ Assistente técnica - apoio educativo

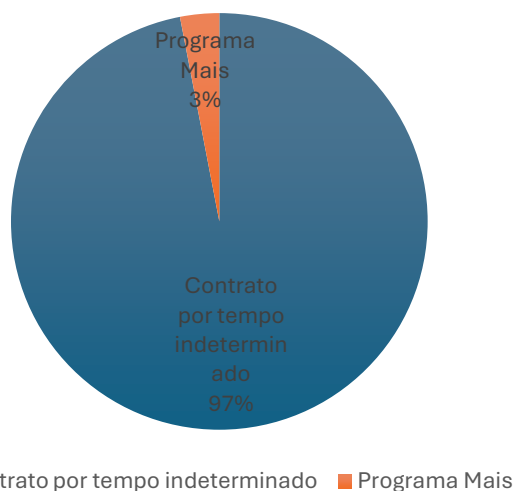
HABILITAÇÕES LITERÁRIAS



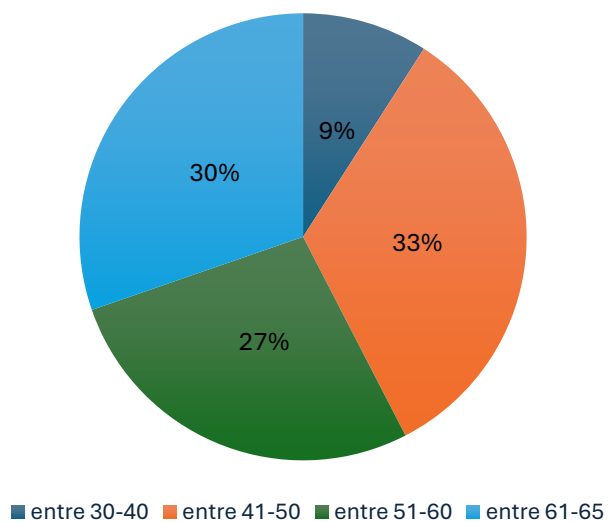
**DISTRIBUIÇÃO POR VALÊNCIA/
NÚCLEO OU SETOR**



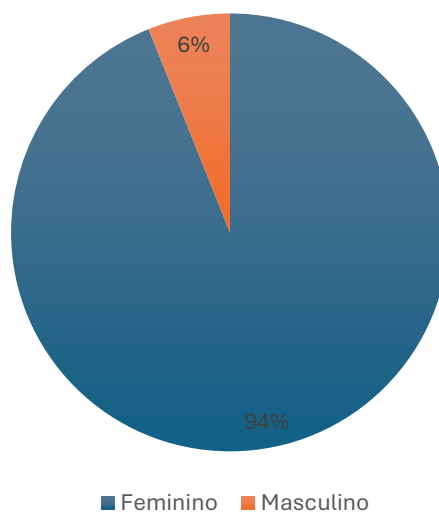
**MODALIDADE DE VÍNCULO E
PRESTAÇÃO DE TRABALHO**



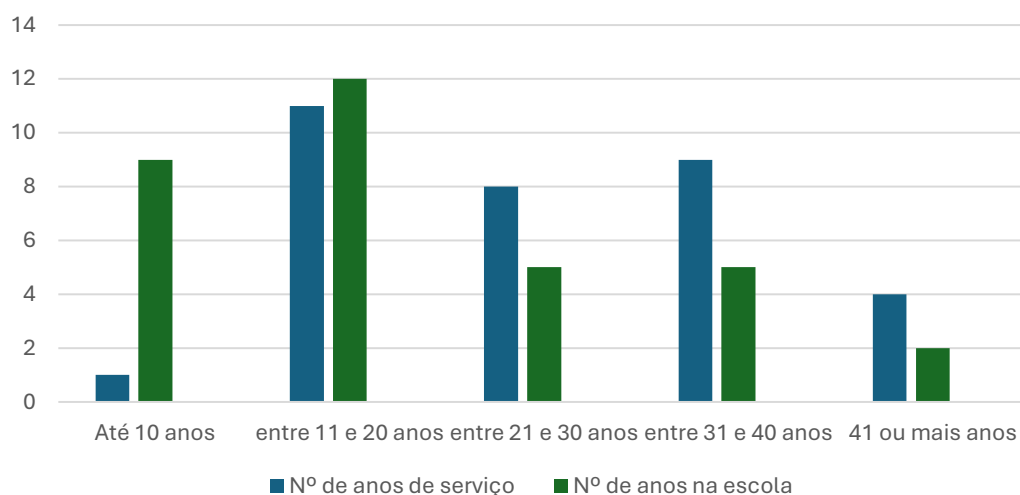
IDADE



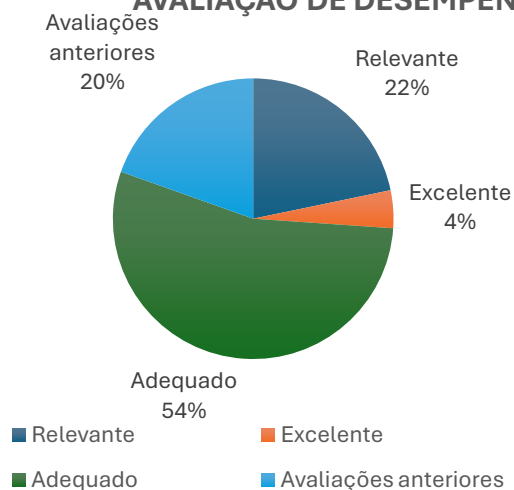
GÊNERO



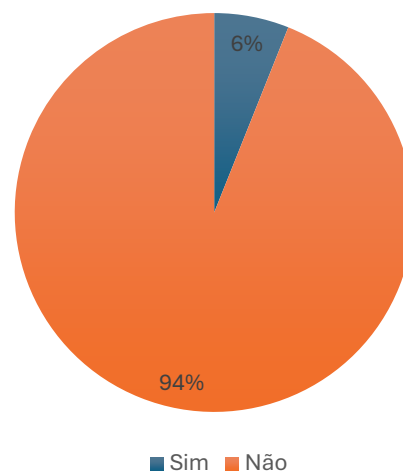
ANOS DE SERVIÇO/ ANOS NA ESCOLA



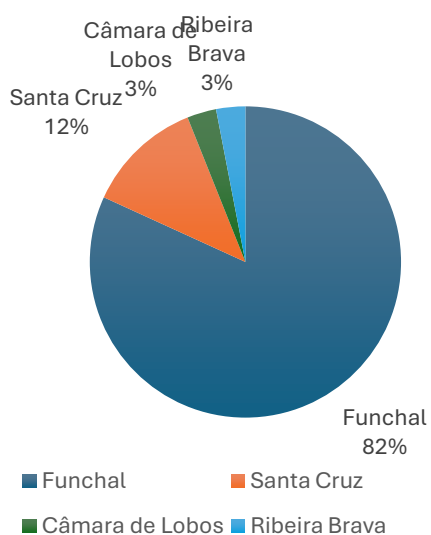
AValiação DE DESEMPENHO



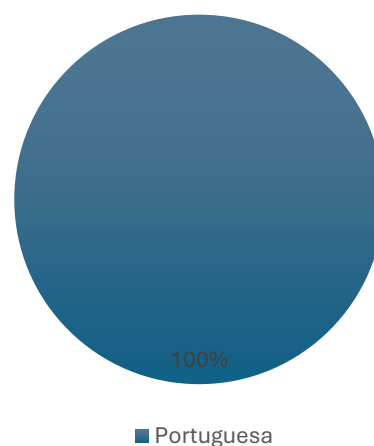
FORMAÇÃO CONTÍNUA



CONCELHO DE RESIDÊNCIA



NACIONALIDADE



Anexo 11 – Caracterização de Infraestruturas

Edifício 1

Edifício tipo P3 (Modelo pedagógico “Escola de Área Aberta”), organizado em 4 núcleos de trabalho individualizado:

<u>Núcleo 1</u> - Biblioteca - Sala de Expressão Musical - Sala de Expressão Plástica - Hall e WC's	<u>Núcleo 2</u> - 4 salas curriculares - Sala de Educação Especial - Sala de Apoio - Sala de Informática - Hall e WC's
<u>Núcleo 3</u> - 2 salas curriculares - Sala de Apoio - Sala da contingência - Hall e WC's	<u>Núcleo 4</u> - 2 salas curriculares - Ludoteca - Sala de Apoio - Hall e WC's

Outros espaços:

- Refeitório
- Cozinhas e arrecadações
- WC
- Salas de apoio a docentes e a não docentes
- Secretaria
- Gabinetes da direção
- Jardim interior
- Arrecadações de material

Edifício 2

Edifício térreo (apenas rés-do-chão):

Creche:

- 3 salas de berçário, um dos quais com WC
- Sala de transição com WC (esta sala, embora pertença à valência creche, encontra-se situada na zona da Pré)
- Varanda comum ao B2 e B3
- WC

Pré-Escolar:

- 4 salas, 3 com WC
- WC

Outros espaços:

- Hall de entrada
- Brinquedoteca
- Gabinete da Coadjuvante
- Sala dos Educadores
- Sala de Educação Especial
- Secretaria
- WC
- Copa
- Lavandaria

- Cozinha
- Dispensa
- Arrecadação
- Parque/jardim
- Pátios cobertos
- Jardins interiores
- Estacionamento
- Sala de contingência
- Vestiários do pessoal não docente
- Sala de descanso do pessoal não docente
- Corredor com armários para arrumação
- Refeitório

Estrutura Interna:

Salas de aula do 1.º CEB (Edifício 1):

As salas de aula possuem cadeiras, mesas, quadros, mobiliário para arrumar livros, cadernos e demais material. Algumas salas possuem uma pequena biblioteca com alguns livros para os alunos consultarem e alguns jogos, material doado por docentes. Todas as salas possuem um computador, oferta da Câmara Municipal do Funchal, e 3 salas possuem um quadro interativo, oferta da Junta de Freguesia.

Salas da Creche (Edifício 2):

As salas de atividades estão equipadas com berços ou catres, mesas, cadeiras, mobiliário de apoio (estantes para arrumação dos produtos de higiene das crianças e material lúdico/pedagógico), bancada de muda de fraldas e banheira ou poliban. As salas de creche possuem cadeiras de refeição, carros de passeio, tapetes e almofadas.

O mobiliário encontra-se quase todo em bom estado, no entanto, algum tem sinais visíveis de necessidade de reparação.

O material lúdico/pedagógico está em bom estado.

As salas de creche têm espaços que apresentam a pintura danificada (salitre). O pavimento está em bom estado.

Nesta valência, nomeadamente nas arrecadações e copa, os tetos têm marcas visíveis de humidade.

Salas do Pré-escolar (Edifício 2):

As salas de atividades estão equipadas com mesas, cadeiras e estantes, para além do mobiliário das áreas do “faz de conta” e garagem. Todas as salas têm wc, à exceção de uma sala de pré-escolar que funciona no polivalente, no entanto, os mesmos encontram-se em estado degradado de conservação.

A pintura das salas é recente, mas algumas paredes estão em mau estado e os placares encontram-se em estado evidente de degradação. O pavimento é antigo e está em mau estado.

O material lúdico/pedagógico está em bom estado.

Este edifício possui um quadro interativo desde o ano de 2023 que se encontra guardado no refeitório desde o presente ano letivo.

Os corredores desta valência encontram-se em mau estado, principalmente devido a infiltrações de água das chuvas. O mesmo acontece na sala de descanso do pessoal não docente sendo que as paredes têm salitre. Os tetos do wc, sala de descanso e dos corredores têm bolor.

Salas de Apoio Estruturado/Ensino Especial (Edifício 1/2):

O material existente encontra-se em bom estado de conservação e utilização. Na sua maioria, os jogos e as histórias foram doados pelos docentes especializados, ofertas de editoras e por alguns alunos.

Salas de Enriquecimento Curricular (Edifício 1/2):

Música:

Possui um leque variado de instrumental Orff (mas tem falta de lâminas de sustenidos e bemóis), instrumentos de pequena percussão. As braguinhas que a escola tem, algumas pertencem à DSEA e outras à escola. O equipamento de som é razoável, no entanto estamos a necessitar de um sistema de som mais atualizado tal como precisamos de tripés e microfones para captação de vozes para usar nas festividades da escola. A sala tem uma coluna de som portátil e um piano em bom estado.

Biblioteca:

Durante o último ano letivo (2024/25), as técnicas superiores procuraram atualizar e renovar o acervo bibliográfico da biblioteca, através de:

- Doação de monografias antigas e/ou de pouco interesse para a comunidade educativa, através da participação numa campanha de recolha de bens e artigos de necessidade para Cabo Verde;
- Aquisição de novos livros com fundos do programa Erasmus: obras mais recentes capazes de motivar os alunos para a leitura recreativa e aumentar os seus hábitos de leitura e de obras literárias inseridas nas Metas do ensino do Português para o 1.º ciclo.

As técnicas superiores também aproveitaram as verbas Erasmus para renovar a ludoteca, ou seja, foram adquiridos vários jogos de tabuleiro, puzzles e outro material lúdico didático para fruição dos alunos na biblioteca aberta e no OTL, assim como a aquisição de um quadro interativo para a sala da biblioteca.

Sala TIC:

A Sala TIC está equipada com 21 computadores fornecidos pela SRECT, dos quais 14 foram providos em setembro de 2020 e encontram-se em excelente estado de conservação e funcionamento. Os restantes, embora ainda funcionais, começam a apresentar sinais de desgaste, o que pode comprometer a fluidez das atividades em sala. Considerando que algumas turmas têm 22 alunos, o

número atual de computadores é quase suficiente, sendo o ideal garantir um computador por aluno, de forma a assegurar a equidade no acesso às tecnologias.

Apesar da sua funcionalidade geral, nenhum dos computadores possui Bluetooth ou câmara integrada, o que limita a realização de atividades como a programação de robôs (que requerem ligação via Bluetooth) e a participação em videoconferências ou projetos multimédia. A aquisição de adaptadores Bluetooth e webcams externas seria uma solução viável para colmatar estas lacunas. As mesmas foram solicitadas à Direção Regional de Informática, mas nunca obtivemos resposta.

A sala dispõe de um quadro interativo, que constitui uma mais-valia para o desenvolvimento de aulas dinâmicas e interativas. A rede de internet e todo o equipamento associado encontram-se em excelentes condições, fruto de uma intervenção recente patrocinada pela Junta de Freguesia de Santo António, o que garante uma ligação estável e rápida, essencial para o bom funcionamento das atividades digitais.

Existem também vários CDs e DVDs, que permitem o acesso a uma coleção de filmes, reportagens e outros conteúdos educativos cedidos por docentes, editoras e entidades como a SRECT, enriquecendo os recursos pedagógicos disponíveis.

Os robôs educativos encontram-se em excelente estado, sendo frequentemente utilizados em atividades de programação e robótica, promovendo o desenvolvimento do pensamento computacional e da resolução de problemas.

Contudo, verifica-se a necessidade de uma multifunções (impressora, copiadora e scanner), que permitiria aos alunos praticar competências essenciais no uso de ferramentas de impressão e digitalização, fundamentais no contexto das literacias digitais.

AIA – Ambientes Inovadores de Aprendizagem:

A implementação do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e a sua articulação com as Aprendizagens Essenciais colocam novos desafios às escolas, exigindo uma transformação profunda nas práticas pedagógicas. Neste contexto, torna-se imperativo adotar metodologias que promovam aprendizagens significativas, ativas e centradas no aluno, capazes de responder às exigências de uma sociedade em constante evolução.

A Sala de Ambientes Inovadores de Aprendizagem surge como resposta a esta necessidade, sendo um espaço de trabalho flexível, dinâmico e tecnologicamente equipado, pensado para o desenvolvimento de situações de aprendizagem ativa, colaborativa e interdisciplinar. Estes ambientes permitem a concretização de práticas pedagógicas inovadoras, como o trabalho por projetos, a aprendizagem baseada em problemas, o uso de tecnologias digitais e a diferenciação pedagógica.

Além disso, o espaço está dotado de equipamentos, mobiliário e materiais adequados e em quantidade suficiente, garantindo que todos os alunos possam participar ativamente nas atividades propostas. A organização do espaço físico favorece a mobilidade, a interação e a experimentação, promovendo o desenvolvimento de competências previstas no Perfil dos Alunos, como o pensamento crítico, a criatividade, a comunicação e a colaboração.

Destacam-se os seguintes recursos tecnológicos e pedagógicos disponíveis na sala, que enriquecem significativamente as experiências de aprendizagem:

- ActivPanel PROMETHEAN – painel interativo de última geração que permite aulas mais dinâmicas, visuais e participativas.
- 46 Tablets Microsoft Surface GO3 – dispositivos móveis que facilitam o trabalho individual e colaborativo, a pesquisa autónoma e a personalização da aprendizagem.
- Codey Rocky Education Pack – robôs programáveis que introduzem os alunos à lógica da programação e ao pensamento computacional de forma lúdica.
- Makeblock Neuron Explorer Kit – conjunto modular que permite a construção de projetos interativos com sensores, luzes e motores, promovendo a criatividade e a aprendizagem STEM.
- Impressora 3D Adventurer – equipamento que possibilita a prototipagem de ideias e projetos, incentivando o design, a inovação e a resolução de problemas.
- Makey Makey Classic – ferramenta que transforma objetos do quotidiano em interfaces digitais, promovendo a experimentação e a inovação.
- Microscópio USB – permite a observação detalhada de amostras, integrando a tecnologia no ensino das ciências e despertando a curiosidade científica.

Estes materiais são fundamentais para a implementação de metodologias ativas e inovadoras, que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem e promovem o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI.

Assim, a criação desta sala representa um investimento estratégico na qualidade das aprendizagens, na inclusão educativa e na preparação dos alunos para os desafios do futuro, contribuindo para uma escola mais inovadora, equitativa e centrada no sucesso de todos.

Expressão Plástica:

O material presente na sala é escasso (há falta de colas UHU, cola branca, cartolinas, papel crepe, papel cenário, entre outros). O material é pedido aos pais no início do ano letivo e algum comprado com dinheiro angariado em concursos promovidos por várias entidades do Funchal. Esse material acaba por ser insuficiente para todo o ano letivo.

Sala de recursos (Edifício 1):

Sala com recursos lúdico-didáticos, muitos dos quais referentes a material que as editoras oferecem à escola pela adoção dos manuais, que os professores podem utilizar nas aulas. Esta sala também é utilizada por professores do apoio pedagógico acrescido para realizarem atividades com alunos, uma vez que possui algumas mesas e cadeiras. Aqui são também guardados alguns adereços de festas ou outras atividades que a escola proporciona.

Brinquedoteca (Edifício 2):

A brinquedoteca foi criada recentemente e possui vedação e pavimento em bom estado e adequados à sua funcionalidade. As paredes apresentam salitre.

Os materiais lúdico/pedagógicos estão em bom estado e são diversificados (piscina com bolas, almofadas de diversos tamanhos e formatos).

Hall (em frente da brinquedoteca):

Neste espaço criou-se uma área – casinha das bonecas. O mobiliário foi oferecido pela Secretaria da educação.

Cozinha/refeitório (Edifício 1/2):

No geral, as cozinhas possuem material suficiente para suprir as necessidades. A maior parte encontra-se em bom estado de conservação, apesar das frequentes avarias das máquinas como trituradoras e centrifugadoras. O stock de utensílios também se encontra em bom estado e é repostado consoante as necessidades.

Estrutura Externa:

Parque infantil (Edifício 1):

Os equipamentos fixos do parque foram cedidos e colocados pela CMF há poucos anos e encontram-se em estado de conservação razoável.

Campo/Polidesportivo/ Anexos de apoio (Edifício 1):

Quanto ao pavimento do campo, necessita de pequenas intervenções devidas ao desgaste, já solicitadas.

O material desportivo está degradado e existe em quantidades insuficientes. Por vezes, os treinadores de clubes que treinam no campo da escola oferecem material à escola, mesmo que já não esteja em muito bom estado.

Jardim (Edifício 1/2):

Os jardins possuem plantas, pequenos arbustos e algumas árvores de porte grande. No edifício 1, precisa de cuidados de mão de obra especializada e quem trate de ervas e de podas, regas e plantios. Esta manutenção é efetuada de vez em quando por um jardineiro.

No edifício 2 a SRECT financia uma firma de jardinagem que mantém os espaços cuidados.

Parque infantil Creche/Pré-escolar (Edifício 2):

Os equipamentos fixos do parque têm poucos anos e encontram-se em bom estado de conservação. Os equipamentos são adequados à faixa etária das crianças e alguns deles adequam-se aos grupos da creche.